

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Artes



Trabalho acadêmico de conclusão de curso

As Trilhas Sonoras do Teatro Musical Brasileiro:

Uma visita ao repertório gravado

Luccas Pires Soares

Pelotas, 2022

Luccas Pires Soares

**As Trilhas Sonoras do Teatro Musical Brasileiro:
Uma visita ao repertório gravado**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Artes, do Centro de Artes na Universidade Federal de Pelotas como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Gaiger

Pelotas, 2022

Luccas Pires Soares

**As Trilhas Sonoras do Teatro Musical Brasileiro:
Uma visita ao repertório gravado**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, como requisito parcial, para obtenção do título de Especialista em Artes no curso de Pós-Graduação em Artes do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Data da defesa: 05 de Julho de 2022

Banca examinadora:

.....
Prof. Dr. Paulo Gaiger (Orientador), Doutor em Ocio y Potencial Humano pela Universidad de Deusto.

.....
Prof. Dr. Leandro Maia, Doutor em Música pela Bath Spa University

.....
Prof^a. Dr^a. Simone Rasslan, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Dedico este trabalho aos artistas que resistiram e continuam a resistir em meio às adversidades dos últimos anos em nosso país.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a oportunidade de mais uma vez poder mergulhar no estudo dessa tão rica área do teatro musical e dos espetáculos cênicos brasileiros.

Agradeço aos colegas, professores e servidores do programa de Pós-Graduação em Artes desta universidade, por toda experiência nos últimos três semestres.

Um agradecimento aos professores Leandro Maia e Simone Rasslan presentes na banca avaliadora.

Agradecimento especial ao professor Paulo Gaiger, orientador deste trabalho, por ter novamente aceito estar presente na minha jornada acadêmica, se dedicado ao trabalho comigo e me colocado em contato com diversos artistas e obras que ajudaram a compor esse trabalho.

A todos os leitores deste texto, espero que eu tenha ajudado.

Por último, citando a canção de Sueli Costa e Cacaso, “agradecer a Deus, pelo tempo que ele me dá pra viver, o passeio que ele me dá pra passar”.

RESUMO

SOARES, Luccas Pires. **As Trilhas Sonoras do Teatro Musical Brasileiro: Uma visita ao repertório gravado**. 90f. Monografia (Especialização em Artes) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

O presente trabalho, baseado especialmente na temática do teatro musical, tem como propósito uma revisão relativa às trilhas sonoras gravadas do teatro musical brasileiro. Para tanto, foi realizado um levantamento acerca desta temática, utilizando plataformas de *streaming* e bases de dados ligadas à memória musical, visando uma compreensão quanto aos espetáculos cênicos brasileiros com trilhas gravadas e disponibilizadas. O recorte principal da pesquisa se dá a partir do fim dos anos 50, ainda utilizando o formato fonográfico de *long-play* (LP), até os anos atuais e a era dos registros digitais, totalizando 80 espetáculos catalogados. Junto a isso, trazendo um complemento ao registro fonográfico, para além das informações catalográficas do som, com a perspectiva teatral de cada obra e suas respectivas montagens e contextos. Há também uma breve abordagem quanto aos espetáculos e rituais cênicos que utilizam a linguagem teatral, mas que vão além das produções no padrão Broadway, como missas, shows cênicos e espetáculos de dança que utilizam a linguagem teatral e musical.

Palavras Chave: trilha sonora teatral, teatro musical brasileiro, teatro, catálogo musical.

ABSTRACT

SOARES, Luccas Pires. **As Trilhas Sonoras do Teatro Musical Brasileiro: Uma visita ao repertório gravado**. 90s. Monograph (Specialization in Arts) - Programa de Pós-Graduação em Artes, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2022.

The present work, based especially on the theme of musical theatre, aims to review the recorded soundtracks of Brazilian musical theater. Therefore, a survey was developed on this theme, using streaming platforms and databases linked to musical memory, aiming at an understanding of Brazilian scenic shows with recorded and available soundtracks. The main focus of this research takes place from the end of the 1950s, still using the long-play (LP) phonographic format, until the current years and the era of digital records, summarizing 80 shows. Along with this, bringing a complement to the phonographic record, in addition to the catalog information of the sound, with the theatrical perspective of each work and their respective montages and contexts. There is also a brief approach to the performances and scenic rituals that use theatrical language, but that go beyond Broadway standard productions, such as masses, scenic shows and dance shows that use both the theatrical and musical language.

Key-words: theatre soundtrack, brazilian musical theatre, theatre, music catalog.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	13
3. TEATRO MUSICAL BRASILEIRO	16
4. TRILHAS SONORAS – CONCEITOS	19
4.1 OS FORMATOS FONOGRÁFICOS: Recorte LPs, CDs e streaming	20
5. AS TRILHAS SONORAS DO TEATRO BRASILEIRO	23
6. CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES: os espetáculos infantis, o teatro musical gaúcho, os rituais e as cias. de dança	69
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79

1. INTRODUÇÃO

A presente monografia, apresentada ao Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal de Pelotas, traz um levantamento em que busco catalogar algumas das principais trilhas sonoras do teatro musical brasileiro, procurando e reunindo registros sonoros que fizeram parte de nossa história teatral, entendendo também um pouco melhor quais são as obras que estes registros celebram.

A investigação começa em meu trabalho de conclusão da graduação, no qual realizei um relato reflexivo quanto à criação de um espetáculo a partir de inspirações pessoais no teatro musical brasileiro e estadunidense (Broadway). Sempre tive uma admiração imensa pelo teatro musical, desde a juventude até os momentos finais de minha graduação em Licenciatura em Teatro. O gênero me “acompanhou” e se fez presente em minhas produções práticas e textuais. Cresci em uma cidade do interior do Brasil e, assim como na maioria das localidades distantes dos grandes centros, significa reconhecer que a produção cultural era rara. A única forma possível de ter contato com as grandes produções era através do acesso às trilhas sonoras dos espetáculos. Primeiramente, descobrindo os grandes espetáculos da Broadway, nos Estados Unidos, e as adaptações cinematográficas em Hollywood. Em um segundo momento, os musicais nacionais, principalmente os compostos por Chico Buarque, acabaram me conquistando também.

Na especialização, minha busca está voltada exclusivamente para o musical nacional. Tento encontrar os registros sonoros das peças, lançados desde o fim da década de 50, procurando contribuir como uma fonte de busca para interessados em nossa cultura, bem como para futuros pesquisadores, agrupando, de maneira acessível, informações preciosas que se encontram dispersas ou que se perderam ao longo dos anos.

Como registros, me refiro aos álbuns lançados nacionalmente com as trilhas sonoras das peças, que variam entre os formatos *LP*, *CD* e nas plataformas de *Streaming*¹. Seria muita pretensão tentar abarcar a totalidade dos lançamentos, desde o início das gravações em nosso país, visto que seria

¹ Termos explicados no capítulo 4 deste texto.

um conteúdo demasiado extenso para o curto período desta pesquisa. O recorte para esses formatos serviu para delimitar meu conteúdo.

A pesquisa acabou surgindo porque, durante a pandemia que começou a assolar o mundo no ano de 2020, encontrei em casa o CD com a trilha sonora da primeira peça teatral que assisti na vida. Tratava-se da peça *O Corvo e o Espantalho – A Fábula*², com texto e músicas de Álvaro Vilaverde e Renato Velho. Ao encontrar esse registro, porém, sem maiores informações sobre a produção, acabei desenvolvendo as seguintes indagações: que outros espetáculos brasileiros possuem gravações? Quando foram lançadas? Onde posso encontrá-las? Há algum acervo com essas informações? Essas gravações estão disponíveis em quais formatos? Que profissionais estavam envolvidos nessas produções?

A partir desses questionamentos, comecei a moldar o que veio a ser este texto. A princípio, por razões de deslocamento e da COVID-19, a pesquisa não poderia se dar presencialmente. Desta maneira, decidi por um recorte a partir das informações disponíveis *online*, por meio de acervos digitais como o do IMMUB (Instituto Memória Musical Brasileira) e plataformas de música como o Spotify e o Youtube, entre outros. A escolha de tais plataformas se deu por serem duas das principais formas de acesso a conteúdos musicais atualmente.

É importante destacar que esses acervos são, em sua maioria, catalogados na perspectiva do registro da música, ou seja, há muito poucas informações quanto à duração das temporadas das peças que foram gravadas, seus elencos, seus compositores, entre outros aspectos. Minha intenção na presente investigação é seguir esse caminho já feito, porém da perspectiva do registro teatral. Meu trabalho pode servir para complementar o que já está disponível, fazendo com que as informações fiquem em um único lugar (ao invés de em sites dispersos). Se poderá notar, ao longo do texto, que muitas das fontes utilizadas são notícias, notas, encartes dos álbuns, fato que nos permite perceber o grande campo que ainda pode ser explorado academicamente.

² Espetáculo gaúcho de 2001, cujo CD ganhou Menção Especial no Prêmio Açorianos de 2002 na categoria Disco Infantil.

(*Vencedores do Prêmio Açorianos de Música – 2002*. Site da Prefeitura de Porto Alegre. Disponível em: <http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/default.php?reg=33&p_secao=214>. Acesso em Julho de 2021.)

De uma maneira prática, esse trabalho pode ser útil para consulta de interessados em nossa história, bem como para atores, pesquisadores ou produtores culturais que buscam algumas informações mais aprofundadas sobre elenco das produções, compositores de cada obra, entre outros elementos que não constam nas informações disponíveis nos acervos citados.

Para compreendermos as trilhas sonoras de teatro musical, produtos derivados de produções teatrais, precisamos primeiro compreender que há vários tipos diferentes de espetáculos musicados, muitos que, ao longo da história, foram se transformando e sendo executados por todo o mundo. Ópera, Burlata, *Music Hall*, Comédias e Dramas Musicais estão entre os gêneros mais conhecidos e estudados nessa área³.

Entre os estilos mais presentes na história de nosso país, estão as revistas, muito famosas no fim do século XIX até a primeira metade do século XX, os musicais políticos, encabeçados por Chico Buarque e pelo grupo Arena, e, mais atualmente, os musicais biográficos, ou jukebox (que utilizam de repertório de artistas consagrados ou épocas específicas para criar uma dramaturgia).

Os três pilares do teatro musical sempre estiveram presentes em nossa produção: teatro (recitativo), música e dança. (...) Procissões que eram teatralizadas ou terminavam em atos teatrais, acompanhados por cortejos musicados e dançados, como nos antigos ditirambos gregos (STEVES, 2015, p. 39).

É interessante destacar que esse movimento artístico une duas grandes expressões, a música e o teatro. Por essa razão este trabalho deseja contribuir com as pesquisas desta especialização em artes, considerando as artes de forma geral, já que não se trata de apenas um único campo artístico.

Atualmente vivemos um momento na história de nosso país em que é necessário olhar para o passado para que reconheçamos quem nos fez chegar onde estamos e toda a luta que foi enfrentada. Uma frase de Nildo Lage resume a importância de darmos atenção ao assunto:

A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas

³ “É válido ressaltar também a existência de diferentes tipos de espetáculos musicados, fugindo da ideia pré-concebida existente no imaginário popular, muito calcada nas produções estadunidenses e disseminadas em grande escala para o mundo através das clássicas versões cinematográficas feitas pelos grandes estúdios de Hollywood, e cujos cartazes enchiam as salas de cinema estampando as faces de: Ginger Rogers, Gene Kelly, Fred Astaire, Judy Garland, Julie Andrews, entre outros.” (SOARES, 2019, p. 20)

gerações não vivam sob as trevas do anonimato. (LAGE apud ARAÚJO. 2019.)

Como nação, precisamos exercitar a memória para que nossa história não seja esquecida. As fontes históricas para o campo do teatro musical são escassas, uma vez que a maior parte dos investimentos de aprendizagem desse campo são de caráter efêmero, por meio de encenações. Entretanto, é necessário que saibamos quem foram as pessoas que vieram antes de nós. Precisamos preservar os materiais disponíveis, saber e apreciar quem são os artistas que nos deixaram um grande legado.

José Miguel Wisnik sugere, em *O Som e o Sentido*, que se pode “voltar a entrar na música por várias portas” (WISNIK, 2006, p. 173 apud VALENÇA, 2018, p. 103). Desejo que, por meio deste texto, uma “nova porta” se abra, para ajudar na compreensão cultural e histórica do teatro e da música.

As áreas de estudo de canto, dança e atuação, bem como as três juntas, evoluíram vertiginosamente, principalmente nos grandes centros culturais do país. Por meio desta pesquisa, espero que seja possível consultar, de forma organizada, alguns dos mais importantes registros dos musicais brasileiros, temáticas das obras, seus contextos históricos (datas, temporadas) e elencos.

2. METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é reunir, por meio de um levantamento bibliográfico e documental, os trabalhos que compuseram um dos principais gêneros de produção artística nacional: os espetáculos de teatro musical. Estes são uma importante área de estudo que, se suspeita, peca na quantidade de fontes adequadas e acessíveis de estudo histórico, ainda que possuam enorme importância econômica, criativa e cultural, muito impulsionada pelas grandes produções vindas do exterior.

Primeiramente, apresento uma pesquisa documental de registros sonoros, por meio da escuta das trilhas das peças, recorrendo também a “fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais (...) etc.” (FONSECA apud GERHARDT, 2009, p. 37).

A pesquisa bibliográfica também é necessária para servir de norteadora para a busca de informações adicionais, como livros e trabalhos acadêmicos diversos publicados que se referem a temática artística:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA apud GERHARDT, 2009, p. 37).

O levantamento consiste em um recorte sobre teatro musical, focando nas principais produções que tiveram a oportunidade de realizar gravações de suas trilhas sonoras. O foco se dá em um período entre o final dos anos 50 até a atualidade, abarcando diferentes formatos de reprodução, visto que a indústria da música e as novas tecnologias foram se transformando. Também apresento um breve aporte quanto a manifestações cênicas fora dos grandes centros, pensando também em espetáculos regionais, rituais e espetáculos de dança ou shows cênicos.

É preciso entender que foram poucas as produções nacionais que obtiveram interesse das gravadoras e produtoras a lançarem as canções dos espetáculos. Conforme a era do *streaming* se faz cada vez mais presente em nosso cotidiano e na forma como consumimos música, mais factível tem se

tornado o registro das canções. Aqui se destacam produções que tiveram uma relevância maior na mídia, nos meios de comunicação, mas que de forma alguma devem minimizar produção menores ou menos divulgadas.

A atriz, cantora e produtora de musicais, Claudia Raia, declarou no lançamento da primeira trilha sonora de um de seus espetáculos:

Culturalmente, nós brasileiros não tínhamos esse costume de gravar em CD os espetáculos, como os americanos fazem. Essa é uma vontade que eu e Jarbas já temos há muito tempo. Mas a gente não tinha conseguido até então por falta de oportunidade, de criar mesmo essa logística, que não é simples. (RAIA *apud* MUNIZ, Flávia. *Claudia Raia lança primeiro disco, incentivada por Thiaguinho e com clipe dirigido por Marcella Rica*. GShow, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/tv-e-famosos/noticia/claudia-raia-lanca-primeiro-disco-incentivada-por-thiaguinho-e-com-clipe-dirigido-por-marcella-rica.ghtml> > Acesso em: Janeiro, 2022)

A partir dessa fala, é possível inferir que o teatro musical das grandes produções é apenas uma parcela do conteúdo deste texto, que se propõe, em um segundo momento, a comentar sobre outras categorias de espetáculos/rituais cênicos. Ao longo do texto será possível perceber haver um conteúdo extenso, mas que não se compara a circuitos como a Broadway na quantidade de gravações, por exemplo.

Estes espetáculos são conteúdos que se encontram com poucas informações disponíveis, principalmente da perspectiva cênica, como elencos ou direção. O objetivo é complementar as informações que estão dispersas e dar uma perspectiva das informações da produção e não apenas do produto final da trilha sonora.

Com relação à estrutura desse texto, além da *Introdução* e da *Metodologia*, segue o capítulo que brevemente contextualiza o *Teatro Musical Brasileiro*, percebendo suas mudanças históricas, principalmente a partir do período do teatro de revista, onde as duas linguagens, música e teatro, se aproximam com mais força. Em seguida uma explicação relacionada ao conceito de *Trilhas Sonoras*, com o aporte de CHAVES (2020), que nos ajuda a entender como funciona a participação de elementos musicais na obra teatral, bem como uma explicação quanto aos formatos musicais que constituem o

recorte da pesquisa e deixam claras as mudanças na forma de consumo de música ao longo dos anos.

A parte principal do texto é constituída por uma lista de 80 *Trilhas Sonoras do Teatro Brasileiro*, levantadas a partir da plataforma do Instituto da Memória Musical Brasileira (IMMuB) e das plataformas de *streaming* Youtube e Spotify. Há também uma seção de *Considerações Adicionais*, relacionada a outras representações cênicas que tiveram registro sonoro, como rituais religiosos e espetáculos de dança, e as *Considerações Finais* da pesquisa e seus referenciais teóricos, dando encerramento ao texto.

3. TEATRO MUSICAL BRASILEIRO

Como dito anteriormente, podemos traçar um caminho da relação da música com o teatro desde seus primórdios no país, mas a relação só se estreita, na direção dos espetáculos musicais que conhecemos atualmente, no teatro de revista⁴ nacional. Para Luiz Paulo Vasconcellos, em seu *Dicionário de Teatro* (1987), as revistas se desenvolveram nos teatros existentes em torno da Praça Tiradentes, na cidade do Rio de Janeiro. Alcançam o sucesso, em parte pelo luxo dos figurinos e a beleza das vedetes e coristas. Eram espetáculos que realizavam alguma crítica social ou representavam o contexto e principais acontecimentos do lugar onde eram encenadas, misturando cenas com comediantes e grandiosos números musicais. Foram tão importantes que até um subgênero, as revistas carnavalescas⁵, surgiu. Sobre essas produções do início do século 20:

A revista solidificava a tendência de ser a grande lançadora e divulgadora da música popular brasileira, apresentando, em seus palcos, a arte de inúmeros cantores, compositores, instrumentistas e maestros. Com o advento do disco gravado, os sucessos difundidos na Praça Tiradentes alcançavam rapidamente o resto do país através das gravações (ANTUNES, 2002, p. 33).

Entretanto, a aclamação das revistas não é duradoura e já por volta dos anos 30, recebia duras críticas. Por um lado, o gênero era classificado como uma imitação dos musicais americanos, que já estavam se estabelecendo no circuito da Broadway, em Nova Iorque. Por outro aspecto, o teatro de revista era acusado como sendo imoral (muito provavelmente devido aos números excessivos com a presença das vedetes que vestiam luxuosos, porém reveladores figurinos). Ao mesmo tempo, as produções de

⁴ “Gênero híbrido de entretenimento musical que mistura canções, danças e *sketches*, às vezes sob uma tênue ligação satírica. A revista musical, embora existindo na Inglaterra desde o final do século 19, só adquiriu consistência e importância artística nos anos 20 em Nova Iorque” (VASCONCELLOS, 1987, p. 168).

⁵ Surgem em decorrência de uma crise textual, a partir de autores “aventureiros”, como destaca Delson Antunes (2002): “A ênfase crítica e humorística e as alusões inteligentes perderam a força, foram substituídas por referências apelativas (...). Diante da crise do texto, os números musicais ganharam importância no espetáculo, atraindo os espectadores com canções leves, divertidas e brejeiras. (...) O teatro ligeiro encaminhava-se para uma aproximação progressiva das raízes populares, adotando os ritmos brasileiros e o Carnaval. (...) As músicas e as alusões aos principais blocos carnavalescos estimulavam a participação da plateia, proporcionando acirradas competições entre as torcidas nos teatros” (ANTUNES, 2002, p. 33-34).

Hollywood começavam a despontar, levando as obras da Broadway para o resto do mundo, por meio de suas adaptações. Logo, deixamos de dar atenção à Europa, como era costume, e voltamos nossos olhares para os produtos vindos da América do Norte.

Na década seguinte, ao mesmo tempo em que as revistas já estão enfraquecidas, vemos uma revolução acontecer em nosso teatro, promovida por meio da chegada das ideias modernas ao teatro nacional (principalmente vindas de São Paulo, que começava a se destacar como novo polo cultural brasileiro).

A partir dos anos 1960 um novo momento começa para o Brasil. A capital federal torna-se Brasília. A Bossa Nova conquista sucesso internacional, estabelecendo um novo “padrão vocal”, que não necessitava mais de potentes vozes. A televisão, com sua variada programação. O apogeu das revistas chega ao fim. Nesse período também se instaura a ditadura militar em nosso país (SOARES, 2019, p. 28).

No novo momento que se inicia na década de 60, está o nome de Bibi Ferreira, responsável por estrelar as primeiras produções brasileiras que reproduziam obras musicais norte-americanas: *Minha Querida Dama* (*My Fair Lady*, 1962) e *Alô, Dolly!* (*Hello, Dolly!*, 1966). Tem início a importação de produções teatrais, que segue durante as próximas décadas, sempre focando nos grandes sucessos da Broadway, que poderiam garantir também um retorno financeiro aos produtores brasileiros.

Devo lembrar também que, à época, quase nenhum ator possuía treinamento da mesma qualidade da escola americana e inglesa (principais criadoras de obras musicais modernas). Quem tinha estudo de canto, não necessariamente dominava a dança ou a atuação. Os atores, nem sempre tinham conhecimento de teorias da música ou a capacidade de aprender coreografias complexas. E os dançarinos não conheciam muito de técnica vocal tampouco de atuação. Portanto, os profissionais que deram início ao musical moderno no Brasil ainda não estariam “completos”, salvo algumas exceções.

Segundo os principais pesquisadores do período, apenas nomes como Bibi e, em seguida, Marília Pêra podiam encarar esse tipo de produção e realizar um bom trabalho. (SOARES, 2019, p.29)

Obviamente que as produções internacionais não são as únicas que tomam forma, apesar de geralmente serem as de maior sucesso. Entre as produções originais de nosso país, os primeiros destaques vão para grupos como o Arena e o Oficina, em São Paulo, e Opinião, no Rio de Janeiro. Tais produções exaltam os ritmos e cultura nacionais, bem como o contexto

político de nosso país (levando em conta que esse momento coincide com os anos iniciais da ditadura militar).

Um dos maiores nomes em nosso país, em composição para o teatro, é Chico Buarque, que contribui para as obras: *Morte e Vida Severina* (1965), *Roda Viva* (1968), *Ópera do Malandro* (1968), *Gota D'Água* (1975), entre outras.

A partir dos anos 70, há um movimento de rebeldia, que começa com as montagens de *Hair* (1969), *Jesus Cristo Superstar* (1972), *Godspell* (1974), como produções de fora, assim como o grupo Dzi Croquettes, que criticava principalmente a repressão sexual e a censura da ditadura. Na década seguinte seria o momento de surgimento de um dos principais nomes nacionais das produções de teatro musical: Claudia Raia na produção nacional de *A Chorus Line* (1983). Sobre as décadas seguintes:

A partir da redemocratização, as produções musicais tornam-se um fenômeno, muito devido às leis de incentivo, como o advento da Lei Rouanet, uma das principais ferramentas de incentivo à cultura no Brasil. Encerrava-se assim a geração de produtores-investidores, surgindo agora também os formatadores, os captadores e os patrocinadores. Muitos são os espetáculos produzidos agora, vários biográficos inclusive, demonstrando uma tendência capaz de competir diretamente com as produções trazidas de fora. Ruy Castro, em uma coluna para o jornal A Folha de São Paulo, declara que também esse sucesso das biografias se deve à falta ou esquecimento de letristas e compositores (SOARES, 2019, p. 34).

Apesar da constante desvalorização e sucateamento da cultura que testemunhamos atualmente, é preciso destacar que o campo musical ainda desperta boa parte da renda e emprega diversos profissionais do setor. Conforme a mudança dos tempos, o campo foi se adaptando. Hoje, por exemplo, é mais fácil para o público conhecer o espetáculo antes dele estrear (com relação às montagens adaptadas da Broadway). Também há um movimento proeminente de criação de musicais originais brasileiros, a partir de nomes como o de Vítor Rocha (*Cargas D'Água*, *Se Essa Lua Fosse Minha*, entre outros) que se destacam na criação de novas histórias para nosso teatro musical (principalmente no já estabelecido eixo Rio-São Paulo). Também é possível citar espetáculos de outras regiões, como os do Grupo Galpão, Bando de teatro Olodum, entre outros.

4. TRILHAS SONORAS – CONCEITOS

Partindo dos conceitos já tratados, a proposta do presente capítulo é tentar uma breve compreensão dos diferentes modos de consumo musical, a partir dos primeiros registros sonoros populares até os dias atuais, para, em seguida, perceber a linha do tempo das gravações do teatro musical nacional.

Acredito que essa abordagem torna-se necessária para facilitar a compreensão dos motivos do recorte feito (a partir do final dos anos 50, ou seja, do musical brasileiro moderno). De modo semelhante, compreender também as mudanças nas formas de consumo e de acesso à música, através das décadas sugeridas.

Além disso, precisamos compreender que os álbuns de trilha sonora teatral são um nicho muito específico dentro de uma gama imensa que são os registros musicais do país. Por ser um gênero teatral ainda muito associado, com raras exceções, à elite (financeira e intelectual), são poucas as obras que realmente obtêm alcance nacional a ponto de serem gravadas (um processo geralmente caro).

De acordo com Marcos Machado Chaves, em seu livro *De trilhas sonoras teatrais a preparações musicais para artistas da cena*, “todos os signos auditivos do teatro são a própria trilha sonora de um espetáculo teatral” (CHAVES, 2020, p. 35). Chaves (2020) ainda elabora que “Trilha sonora é um termo importado do cinema que pode ser muito bem aplicado ao teatro” (p. 25). O autor acrescenta que:

Pode-se analisar o termo trilha sonora nas artes cênicas a partir da percepção de que este termo é de uso constante no meio teatral. O difícil é encontrar especificações sobre ele. O que se vê é a utilização deste termo a partir de uma generalização acerca do trabalho dos profissionais que pensam e criam as sonoridades para a cena. A questão é: Que sonoridades são essas? Estamos falando apenas de música de cena? Todos parecem saber o que significa trilha sonora, mas do que realmente se trata? (CHAVES, 2020, p. 26)

Ao longo de seu texto, Chaves percebe que a trilha sonora está totalmente conectada à música, chegando a duas acepções sobre trilha sonora teatral (2020, p. 64):

1. Trilha sonora total: onde todos os sons no espetáculo fazem parte do conceito;
2. Trilha sonora musical: resume-se às músicas cênicas da montagem teatral.

Com relação à escrita deste trabalho e de minha investigação, farei a discussão sobre a trilha sonora musical. Analisarei os registros a partir dos álbuns das peças lançados e, não, dos espetáculos em si.

De acordo com Jairo Severiano (2017), a “era do disco no Brasil começa em agosto de 1902”, quando a Casa Edison anuncia a vinda de chapas para gramofones e zonofones, que se tornaram o primeiro catálogo de discos nacionais. Aqui não me concentro em explicar cada formato fonográfico que existiu, mas é preciso compreender como o surgimento do mercado se deu, bem como sua relação histórica com o teatro, cuja vertente musical só viria a se consolidar, como a conhecemos, quase meio século depois.

4.1 OS FORMATOS FONOGRÁFICOS: Recorte LPs, CDs e streaming

Depois dos primeiros formatos sonoros, o que se instalou foi o LP (*long-play*), mídia desenvolvida nos anos 1940, a partir do material plástico conhecido como vinil, que seria mais resistente que seus antecessores. Além disso, havia a capacidade de armazenar um maior número de músicas, permitindo assim o consumo de álbuns completos. Entre as vantagens para a popularização do formato LP está o contexto em que ele foi inserido.

O mundo vivia o momento pós-Segunda Guerra, com as economias e tecnologias em avanço e as revoluções culturais se instaurando, propiciando uma nova maneira de apreciar a arte, através da música. Era mais acessível, podendo chegar ao grande público, mudando a relação com o consumo musical: coleções, trocas, além dos conceitos artísticos mais amplos, já que os artistas podiam dedicar seu tempo na criação de trabalhos “completos”, possibilitando um lançamento maior de materiais. Para o site da Associação de Música e Artes do Brasil (ABRAMUS), no artigo *Vinil e CD: As voltas que os discos dão*⁶:

Foram anos dourados, que revelaram e popularizaram lendas da música mundial. Michael Jackson, Pink Floyd, AC/DC, Whitney Houston, Led Zeppelin, e The Beatles são apenas alguns exemplos dos recordistas de vendas de discos, que “nasceram” nesta mídia e viram suas carreiras alcançarem novos patamares de sucesso, em grande parte devido ao seu poder de disseminação. Pense em todos os grandes artistas, nacionais e internacionais, dos anos 50, 60, 70 e

⁶ Disponível em: <
<https://www.abramus.org.br/noticias/16222/vinil-e-cd-as-voltas-que-os-discos-dao/> > Acesso em: Outubro de 2021.

80, que arrebataram legiões de fãs e escreveram seus nomes na história, influenciando a música até os dias de hoje. O vinil teve papel vital em tudo isso. (ABRAMUS, SEM DATA)

No final da década de 1960, pelas mãos do americano James T. Russel, o formato seguinte é inventado. Entretanto, é apenas a partir dos anos 80, com o avanço da era da tecnologia e da informação, da digitalização do mundo, que surge uma nova forma de consumo musical, o *Compact Disc* ou simplesmente CD. Apresentando tantas novidades quanto seu antecessor apresentava 40 anos antes. Ainda maior capacidade de armazenamento, durabilidade, clareza no som e a adaptação de tamanho que permitia uma maior mobilidade e exigia menor espaço físico. Ainda a ABRAMUS continua:

O CD cumpriu o papel de dar continuidade ao legado do LP. Não se preocupou em revolucionar o consumo de música, mas a se adaptar às novas tecnologias. (...)

O CD passava a oferecer comodidade aos usuários e manteve a indústria da música a todo vapor pelas duas décadas que se seguiram, sendo vendido aos bilhões. Entretanto, a roda da história continua a rodar, cada vez mais acelerada. (ABRAMUS, SEM DATA)

Atualmente, com os avanços tecnológicos existentes, podemos constatar que a forma mais comum de consumo musical é através do *streaming*, a nuvem existente nas plataformas online que ampliou infinitamente a acessibilidade aos conteúdos e permitiu que as informações estejam 24 horas por dia em nossos computadores e *smartphones*. É interessante perceber que o ciclo dos principais formatos presentes no texto tenha tido um período médio de quatro décadas cada, iniciando nos anos 40 com os LPs, nos anos 80 com os CDs até o recente formato de *streaming*, cada vez mais disseminado entre o público. Entretanto, apesar dos ciclos em constante renovação, há também o ressurgimento de formatos.

Hoje já existem várias análises sobre o ressurgimento do formato vinil, por exemplo, relacionado à nostalgia do passado e aumentando o consumo apesar de ainda permanecer em um nicho muito específico de admiradores da música que possuem um poder aquisitivo maior. Essa volta não ambiciona uma dominação do mercado justamente pela falta de praticidade, um contraponto claro com as plataformas de *streaming*, mas permitem que observemos que as mídias não precisam necessariamente acabar. Assim como o cinema não

matou o teatro, a televisão não matou o rádio, entre outros, é possível perceber a coexistência dos formatos, possibilitando várias formas de apreciação musical e artística.

Arthur Dapieve, no artigo *A Angústia do Formato: não é nada disso que vocês estão pensando* (2004) declara que:

Conforme os suportes para áudio foram mudando, do LP para o CD, sem falar na experiência extraconjugal com o MP3, os fãs se viram obrigados a adquirir uma nova versão “bombada” do disco que já possuíam num formato “ultrapassado”. (...). Não há um fim nesse processo, (...). Enquanto existirem pessoas, ouvidos, arte, vida, os terráqueos continuarão a comprar novas versões do “Álbum Branco”, dos Beatles. É o que chamo aqui de angústia do formato. Nada é definitivo: todos, ouvintes e suportes sonoros, encontram-se sempre na iminência de passar deste para melhor (Jornal, O Globo, outubro de 2004 *apud* MARCHI, 2005).

Percebemos assim, como a experiência musical mostra a forma como nos apropriamos do conteúdo musical e, por conseguinte, do conceito artístico por meio das várias maneiras possíveis de consumo. Consumo este que está em constante evolução, se expandindo por diversos meios de comunicação e abrindo não só oportunidades no mercado fonográfico, mas permitindo que uma maior parte do público possa ter acesso à cultura.

Ao encerrar essa seção do texto, gosto de pensar como esse grande acesso e constante evolução permitiram que eu pudesse realizar minhas pesquisas, porque se não houvessem tais formas variadas de consumo, eu provavelmente não teria entrado em contato com o gênero do teatro musical, através do acesso às trilhas sonoras dos espetáculos. Claro que ainda é possível notar as diferenças, principalmente de valores, entre os produtos. Um exemplo é que o valor médio de uma mensalidade da assinatura de serviço de *streaming* custa menos da metade de um CD original e lacrado, que por sua vez também é muito mais barato que adquirir um *LP* de tiragem atual. Acredito que hoje é possível notar que as pessoas podem escolher em que lugar se sentem mais confortáveis e como elas querem consumir seu conteúdo, em termos de aquisição.

5. AS TRILHAS SONORAS DO TEATRO BRASILEIRO

A presente seção apresenta uma lista com todos os álbuns das trilhas sonoras de peças de teatro musical levantadas durante a pesquisa. É importante a explicação que o levantamento foi feito considerando álbuns completos das peças e espetáculos. Antes disso, haviam músicas lançadas pelos cantores do teatro de revista⁷, entretanto eram canções “soltas” dos espetáculos, não suas trilhas sonoras, fato que necessitaria de uma pesquisa a parte para o encontro de tais informações.

A pesquisa em acervos como o IMMUB e nas plataformas de *streaming* se deu, inicialmente, a partir de termos-chave como: *trilha sonora do musical* e *trilha sonora da peça*. Em outro momento, já durante as orientações, foram surgindo novas sugestões de espetáculos que não foram citados na primeira listagem, justamente por não conterem esses termos em suas catalogações e, por consequência, não terem sido encontrados. Além disso, durante a pesquisa, eu e meu orientador fomos entendendo melhor as questões de conceituação e até mesmo quanto a outros tipos de experimentos ou rituais cênicos musicalmente gravados que também poderiam ser de interesse para o trabalho.

É necessário ainda destacar que os espetáculos aqui citados são, em sua maioria, produções de São Paulo ou do Rio de Janeiro, que apesar de serem cidades que concentram grande porcentagem da produção cultural nacional e obterem grande recepção midiática, não são uma totalidade das produções do país, e esse fato não deve nos passar despercebido. O capítulo seguinte deste texto discorrerá quanto a essas representações cênicas e apresentações musicais *shoatro*⁸, considerando também o estado do Rio Grande do Sul, assim, dando uma breve perspectiva local das produções e manifestações.

Trago aqui ainda uma nota explicativa, com relação a alguns dos dados expostos abaixo: primeiramente, nem sempre o nome do álbum é o nome da

⁷ Necessária a lembrança que na época de auge das revistas, os formatos fonográficos não suportavam durações longas de músicas. Com o surgimento dos LPs foi possível também a gravação de espetáculos completos.

⁸ Termo utilizado pelo autor Marcos Machado Chaves em seu artigo *Tensões entre o Popular e o Erudito: a obra teatral Fulaninho em observações socioculturais* (2022) para se referir a um show-teatro.

peça, isso quer dizer que muitos dos álbuns descritos abaixo são acompanhados de um subtítulo ou complemento como *músicas do espetáculo* ou *trilha sonora do musical*. As informações contidas aqui partem de variadas fontes e, sempre que possível, as referências estão citadas.

Também, para facilitar a localização dos endereços eletrônicos para a escuta dos álbuns, os mesmos se encontram devidamente dispostos ao longo do texto, logo após as informações de cada espetáculo. Tais endereços foram acessados ao longo da escrita deste texto, entre os meses de Fevereiro e Junho de 2022.

Algumas informações das obras, como duração ou profissionais envolvidos nas produções, ou até mesmo os endereços de alguns espetáculos não foram encontrados, ou não são disponibilizados online. Essas obras terão a indicação *não informado*, mas esse fato não exclui a existência de tais trabalhos.

Algumas datas de lançamento não condizem com as datas das temporadas ou das estreias. É possível inferir uma infinidade de fatores que podem ocasionar esse fenômeno, como a estreia de uma peça em um ano e o lançamento do álbum no ano seguinte ou até mesmo uma estratégia de *marketing*, como no caso de alguns espetáculos infantis cujas canções foram liberadas antes do espetáculo, justamente para que o público já estivesse familiarizado com as canções quando fosse assistir à peça.

A organização dos títulos se dá da seguinte maneira (com a listagem seguindo ordem cronológica de lançamento de cada álbum):

Informações do álbum: Nome do álbum – Compositores e/ou Produtores – Ano – Gravadora – Formatos disponíveis – Duração do álbum:

Informações da montagem: Breve resumo da peça/Contexto da produção – Elenco – Direção – Produção – Estreia/Duração de Temporada:

Endereço - Link do Álbum.

1. *Músicas de Orfeu da Conceição* – Antônio Carlos Jobim, Vinícius de Moraes, Roberto Paiva – 1956 – EMI Music Brasil LTDA. - LP/Streaming – 21min23s;

Peça teatral de Vinícius de Moraes que se baseia no mito grego de Orfeu e Eurídice, situado no Rio de Janeiro de antigamente. Tragédia carioca em três atos. Marca o início da célebre parceria musical Tom Jobim-Vinícius de Moraes bem como a fundação da estética do movimento da Bossa Nova, que se instauraria em poucos anos. – Elenco: Contava com os atores do Teatro Experimental do Negro (TEN), como Abdias do Nascimento, Haroldo Costa, Ademar Pereira da Silva, Ruth de Souza, Daisy Paiva, Lea Garcia, Ciro Monteiro, Zeny Pereira, Adalberto Silva, Perola Negra, Francisca de Queiroz, Waldir Maia, Antonio Novais, entre outros (creditados como: corpo de baile, assistas, negros e coro). A encenação foi a primeira vez em que atores negros contracenaram no palco do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (Informações: Site Vinícius de Moraes, sem data). OBS: Na trilha sonora apenas os compositores estão creditados – Direção: Léo Jusi – Cenografia: Oscar Niemeyer. – Figurino: Lila de Moraes – Coreografia: Lina de Luca. – Temporada da peça: De 25 a 30 de Setembro de 1956.

Endereço:

Spotify: https://open.spotify.com/album/5kcDWmbFUHdy2XjYVE4gRt?si=vTlElK6uRISdl-BVh_asnQ

Youtube: <https://youtu.be/uTfyfFefquc>

2. *Chica da Silva 63 na “Bossa”, de Carlos Machado Trilha Sonora do Musical* – Vários Compositores – 1963 – Gravadora CBS – LP – Duração: Não informada

Poucas informações disponíveis acerca da montagem. De acordo com a colunista Maria Cláudia, no Jornal da Manhã (RJ, 1963) tratava-se de um espetáculo musical para a boate Fred's: “Dizem que no ‘show’ haverá um lago artificial, com caravela e tudo (...)” (CLÁUDIA, 1963). Produção tinha dois atos: o primeiro com canções nacionais e do cancionero tradicional e na segunda parte clássicos da Broadway. – Elenco: Grande Otelo, Paulo Celestino, Ruy

Cavalcanti, Arthur Costa Filho, Cid Morais, Betty Faria, Wanda Moreno, Maria Pompeu, Rosinda Rosa e Celia Fernandes. – Direção: Carlos Machado. – Diálogos e Monólogos: Meira Gomes. – Direção Musical: Jean Louis D’Arco. – Figurino e Coreografia: Juan Carlos Berardi. – Cenografia: Armando Iglesias. – Temporada: Não informada.

Endereço: Não Encontrado.

3. *Minha Querida Lady* – Frederick Lowe (Música)/Alan Jay Lerner (Libreto)/Victor Berbara, Oscar Ornstein e Robert W. Lerner (Produtores) – 1964 – CBS/Masterworks – LP – Duração: Aprox. 50min.

Montagem nacional adaptada por Henrique Pongetti (texto) e Victor Berbara (canções) para o musical da Broadway *My Fair Lady* (inspirada em *Pigmalião*, de Bernard Shaw). Conta a história de Eliza Doolittle, simples vendedora de flores de Londres que conhece o culto professor Henry Higgins, que decide transformá-la em uma dama da alta classe. Primeira grande montagem de um musical da Broadway no Brasil. – Elenco: Bibi Ferreira, Paulo Autran, Jayme Costa, Sergio de Oliveira, Estellita Bell, Paulo Goulart, Sergio Viotti, Helio Paiva, Telcy Peres, Alexandre Belucci, entre outros. – Montagem: Moss Hart – Coreografia e Números Musicais: Hanya Holm. – Cenografia: Oliver Smith. – Guarda-Roupa: Cecil Beaton. – Regência: Alexandre Gnattali. – Orquestrações: Robert Bennet e Phil Lang. – Arranjos Coreográficos: Trude Rittman. – Iluminação: Feder. – Temporada: De 1964 a 1965 com montagens no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Endereço:

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=mdrvMVKIIQo>

4. *Show Opinião* – Zé Ketí e João do Vale (Músicas) / Oduvaldo Vianna Filho e Paulo Pontes (Produtores) – 1964 – Philips – LP/Cd/Streaming – Duração: 45min.

O espetáculo, produzido pelo Teatro de Arena, surge logo após o Golpe Militar de 1964, sendo uma colagem de fontes diversas (músicas, notícias, citações) e as histórias pessoais de Nara Leão, Zé Ketí e João do Vale.

Realizado pelo grupo Opinião e pelo Teatro de Arena (SP). O disco foi gravado ao vivo em 23 de Agosto de 1965.

Nosso show-verdade era diálogo: João lia a carta que escreveu ao pai ao fugir de casa, menino; lia para Nara, lágrimas rolando, lágrimas que vestiam suas palavras. Nara respondia com ternura, olho no olho, carinhosa: 'Carcará. Pega, mata e come'. (BOAL *apud* Show Opinião. Disponível em: < <http://augustoboal.com.br/especiais/show-opiniao/> >. Acesso em: Janeiro, 2022)

Elenco: Nara Leão, João do Vale, Zé Keti, entre outros. – Direção: Augusto Boal – Autoria: Armando Costa, Oduvaldo Vianna Filho, Paulo Pontes, Augusto Boal. Músicos: Roberto Nascimento, Alberto Hekel Tavares, João Jorge Vargas – Direção Musical: Dorival Caymmi Filho. – Estreia: 11 de Dezembro de 1964.

Endereço:

Spotify: https://open.spotify.com/album/593fAOI96cu62m59KcctOK?si=zdODUTVERLSI_X4EUvdmog

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=p-1-4sFqfLg>

5. *Pobre Menina Rica Trilha Sonora Original* – Carlos Lyra (Música), Vinícius de Moraes (Texto e versos) – 1964 – CBS – LP – Duração: 35min.

Musical que “se não foi uma experiência teatral totalmente vitoriosa ou plenamente realizada, resultou num lote de canções de altíssima qualidade e de grande sucesso” (Máximo *apud* Weber, 2013). Realizado na boate Au Bom Gourmet, em 1963, no Rio de Janeiro (com Vinícius de Moraes, Nara Leão, Carlos Lyra e Roberto Menescal na estreia), sendo depois transferido para o Teatro Maison de France e Teatro Aurimar Rocha (ambos também no Rio de Janeiro). Apresentado na íntegra, com a narração do texto original no álbum de 1964. – Elenco: Carlos Lyra, Dulce Nunes, Moacir Santos, Contudo de Paula e Thelma. – Direção Musical: Radamés Gnattali. – Produção: Não informada – Aconteceu em formato de show/recital.

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=PLoSV4LDuioGc_E5YUY01AO_nfguK-j0_X7

6. RIO DE 400 JANEIROS: Trilha Sonora do Musical – Lindolfo Gaya (Direção Musical e Arranjos) – 1965 – Elenco – LP – Duração: Aprox. 28min.

Musical grandioso produzido e dirigido por Carlos Machado “encomendado sob medida para homenagear o quarto centenário da cidade”. (BARRETO, 2014, pg. 48). Representado no Golden Room do Copacabana Palace, possuía canções de Tom Jobim, Dorival Caymmi, Lindolfo Gaya, Ary Barroso, entre outros. – Elenco: Marion⁹, Grupo Os Sete Modernos (Zé Luis, Jonas e Mussum), entre outros. – Direção e Produção: Carlos Machado. – Estreia: 1965.

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/xGiHYOD8mYg>

7. Arena Conta Zumbi: Texto e Trilha Sonora da Peça – Edu Lobo (Música), Carlos Castilho (Direção Musical) – 1965 – SOM MAIOR – LP – Duração: 45min.

Espectáculo escrito por Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, foi importante para o grupo Arena, uma vez que dá início a uma série de musicais e o uso do *Sistema Coringa*¹⁰. É uma peça com bibliografia, onde se utilizou como material dramaturgico os livros *Ganga Zumba* de João Felício dos Santos e *O Quilombo dos Palmares* de Edison Carneiro.

Após o golpe militar de 1964, o grupo busca refletir as mudanças ocorridas no país. O musical coloca em cena a luta dos quilombolas de Palmares e sua resistência. (*Arena Conta Zumbi*. Disponível em: <<http://augustoboal.com.br/especiais/arena-conta-zumbi/>>. Acesso em: Abril, 2022)

⁹ “Nesse espetáculo participou do eixo temático em homenagem à Carmen Miranda interpretando quatro sucessos dela: ‘O que é que a baiana tem’, de Dorival Caymmi; ‘Tal’ de Joubert de Carvalho; ‘Diz que Tem’ de Vicente Paiva e Haníbal Cruz, e ‘Goodbye Boy’ de Assis Valente” (MENEZES, 2015, p. 67).

¹⁰ “Sistema de encenação criado por Augusto Boal (1931) durante os anos 1960 (...) consiste basicamente na desvinculação do ator do personagem, ou seja, na caracterização do personagem através de elementos de linguagem cênica, independente do ator que o interpreta” (VASCONCELLOS, 1987, P. 177).

Elenco: Anthero de Oliveira, Isaias Amada, David José, Susana de Moraes, Gianfrancesco Guarnieri, Lima Duarte, Marília Medalha, Vanya Sant'anna, Carlos Castilho, Cecília Thumim, Isabel Ribeiro, Zezé Motta, Renato Consorte, Fernando Peixoto, entre outros. – Direção: Augusto Boal. – Produção: Myriam Muniz. – Cenografia: Flávio Império. – Montagem: Antonio Ronco. – Estreia: 01 de Maio de 1965 - Teatro de Arena, São Paulo. Turnê em 1969 nos Estados Unidos, Peru, México e Argentina.

Endereço:

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=Bb4-x9D5Rlw>

8. *Arena Canta Bahia – Compacto Duplo (Promocional) – Caetano Veloso, Carlos Castilho e Gilberto Gil (Direção Musical); Ramalho Neto (Produção e Direção Geral) – 1965 – RCA VICTOR – Compacto duplo – Duração: Não Informada;*

O musical “mostrava uma Bahia rural, que pouco tinha a ver com o pensamento do elenco principal” (VIEIRA, 2021, pg. 55). Foi mais uma investida do diretor Augusto Boal no formato que vinha fazendo sucesso, dessa vez com um recém chegado grupo da Bahia que viria a instaurar o movimento artístico da Tropicália. Houve críticas dos jornais da época quanto à falta de desenvolvimento dramático no espetáculo, que focava, em quase toda sua duração de dois atos, nas canções. De acordo com Caetano Veloso em seu livro *Verdade Tropical* (2017):

As canções escolhidas tinham em comum uma caracterização nordestina que as afastava do estilo propriamente baiano (...) *Arena Canta Bahia* estreou num teatro relativamente grande, o TBC (...) nosso espetáculo era limpo e simpático, e os valores individuais apareciam como promessas excitantes (...) mas via-se que o que movia os artistas em cena era uma mistura das marcas dadas pelo diretor como algo abstrato com uma emoção cuja natureza esse mesmo diretor não parecia captar. (VELOSO, 2017, pg. 110-111)

Elenco: Maria Bethânia, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Gal Costa, Tom Zé, Roberto Molim, Benê Dantas, Jards Macalé. – Direção e texto: Augusto Boal. – Estreia em São Paulo em Setembro de 1965.

Endereço: Não encontrado.

9. *Como Vencer Na Vida Sem Fazer Força – Trilha Sonora do Musical – Frank Loesser (Música), Carlos Lacerda (adaptações diálogos) e Billy Blanco (adaptações músicas) – 1965 – Copacabana – LP – Duração: Não informada;*

Suas origens estão no livro *How to Succeed in Business Without Really Trying* (1952), de Shepherd Mead, adaptado para os teatros da Broadway na década de 1960. Com texto de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, sua trama faz uma sátira ao mundo dos negócios, a partir de uma empresa cujo ramo nunca é revelado e nem seus funcionários parecem saber. – Elenco: Marília Pêra, Procópio Ferreira, Moacyr Franco, Lilian Fernandes, Paulo Araújo, entre outros. – Direção: Não encontrado. – Produção: Victor Berbara e Oscar Ornstein – Estreia: Final de 1964 no Teatro Carlos Gomes (Rio de Janeiro)

Endereço: Não encontrado.

10. *Rosa de Ouro – Vários Compositores – 1965 – Odeon – LP/CD – Duração: 36 min.*

Foi um projeto que procurou levar a informalidade das rodas de samba do Rio de Janeiro aos palcos. Marcou a retomada da carreira de Aracy Cortes enquanto lançava nomes como Paulinho da Viola e Clementina de Jesus. Aconteceu em um momento de preservação da cultura popular carioca. No roteiro, a dinâmica se deu de forma documental, intercalando as canções com depoimentos gravados de nomes importantes da cena artística da cidade como Pixinguinha, Donga, Sérgio Cabral, Elizeth Cardoso, entre outros. – Elenco: Aracy Cortes, Clementina de Jesus, Paulinho da Viola, Élton Medeiros, Jair do Cavaquinho e Nelson Sargento. – Direção e Produção: Hermínio Bello de Carvalho – Estreia: 18 de Março de 1965, com turnês em São Paulo, Salvador e segunda versão em 1967.

Endereço:

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=PqpbkmAxyOE>

11. *Morte e Vida Severina – João Cabral de Melo Neto (Poema), Chico Buarque (Música), Romário José Borelli (Direção Musical) – 1966 – Philips – LP – Duração: 23min12s.*

O texto é um poema dramático, dito como um “auto de Natal” do estado de Pernambuco, escrito pelo poeta João Cabral de Melo Neto. A história mostra o trajeto de Severino, retirante nordestino que deixa o sertão em direção ao litoral, buscando uma vida melhor. – Elenco: Membros “TUCA” (Teatro Universitário da Universidade Católica de São Paulo) - Antonio Ganzarolli, Carlos Miranda, Cleide Eunice, Daniel Carvalho, Iná Rodrigues, Paulo Autran, Regina Vianna, Umberto Magnani, entre outros. – Direção: Silnei Siqueira. – Assistente de Direção: Umberto Magnani. – Cenografia e Figurinos: José Armando Ferrara – Estreia: 11 de Setembro de 1965 no Teatro da Universidade Católica de São Paulo.

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/FIYZDM9qeW0>

12. *Alô Dolly (Hello, Dolly)* – Jerry Herman (Música e Letras), Carlos Monteiro de Souza (Direção Musical), Haroldo Barbosa (Traduções) – 1966 – CBS/Masterworks – LP – Duração: 45min15s.

Musical adaptado da montagem da Broadway, era anunciado como “a mais laureada comédia musical de todos os tempos”, de acordo com o programa do espetáculo. Baseada na peça *A Casamenteira* de Thornton Wilder, conta a história da casamenteira Dolly Levi, que tenta conquistar Horácio (Horace, no original), no distrito de Yonkers, próximo a Nova Iorque, em 1890. – Elenco: Bibi Ferreira, Paulo Fortes, Augusto César, Hilton Prado, Lysia Demôro, Marly Tavares, Milton Carneiro, entre outros. – Direção e Coreografia: Lowell Purvis (no Brasil, com base na direção original de Gower Champion). – Cenários: Oliver Smith. – Construção de Cenários: Luciano Trigo. – Figurinos: Freddy Wittop. – Recriação de Figurinos: Aelson. – Direção de Cena: Newton da Matta. – Produção e Direção Geral: Victor Berbara. – Estreia: 16 de Março de 1966, no Teatro João Caetano (Rio de Janeiro).

Endereço:

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=PoC0SUK00Os>

13. *Liberdade, Liberdade – De Flávio Rangel e Millôr Fernandes – Canções de Carlos Lyra, Vinícius de Moraes, Geraldo Vandré, Noel Rosa, Dorival Caymmi, entre outros. – 1966 – Forma – LP – Duração: 48 min.*

Musical no qual quatro atores representavam 56 personagens com fragmentos de textos de Sócrates, Platão, Shakespeare, entre outros. De acordo com o site *Memórias da Ditadura*:

“(…) era uma colagem de textos e canções sobre o tema “liberdade”, em uma clara alusão ao autoritarismo que se instalara no Brasil depois do golpe de 1964. Os autores procuraram dar conta de diversos contextos de falta de liberdade, elencando autores que viveram na antiguidade, no contexto das revoluções liberais e no século XX, sob diversos regimes políticos.” (*Liberdade, Liberdade*. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/pecas/liberdade-liberdade/>). Acesso em: Junho de 2022.)

Elenco: Paulo Autran, Nara Leão, Oduvaldo Vianna Filho e a participação especial de Teresa Rachel. – Produção: Grupo Opinião e Teatro de Arena. – Estreia: 21 de Abril de 1965, no Rio de Janeiro.

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/GMOB7WMuuqk>

Spotify: <https://open.spotify.com/track/0oo8pkQPQC4RYffUhUBugF?si=85263a041e9e4256>

14. *A Moreninha – Trilha Sonora da Peça Teatral – Cláudio Petraglia (Música e Letra), Miroel Silveira (Letra), Sandino Hohagen (Orquestração) – 1969 – Discos Chantecler – LP/CD – Duração: 13min.*

Adaptação do romance clássico da literatura brasileira, de Joaquim Manuel de Macedo (que marcou o início da geração romântica). A adaptação teatral ficou a cargo de Cláudio Petraglia e Miroel Silveira. – Elenco: Cláudia Mello, Iná Rodrigues, Lucia Mello, Marília Pêra, Perry Salles, Ricardo Petraglia, Sônia Oiticica, Zezé Motta, entre outros. – Direção: Osmar Rodrigues Cruz – Assistente de Direção: Elisabeth Ribeiro. – Produção: Cláudio Petraglia. – Cenografia e Figurinos: Flávio Phebo – Coreografia: Jura Otero. – Estreia: 29 de Dezembro de 1968 no Teatro Anchieta - SESC (SP).

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/ejfwUaiKfb0>

15. *Hair – Trilha Sonora do Musical* – Gerome Ragni e James Rado (Texto e Letras), Galt MacDermot (Música), Renata Pallottini (Versões), Cláudio Petraglia (Direção Musical), Paulo Herculano (Direção Musical) – 1969 – Fermata – LP – Duração: Aprox. 32min.

O musical da Broadway, foi um marco do movimento da liberdade sexual e do pacifismo denunciando a repressão militar ocasionada pela Guerra do Vietnã. O espetáculo narra a história de um grupo de amigos que protestam contra o conflito armado em defesa da paz. – Elenco: Altair Lima, Antonio Fagundes, Aracy Balabanian, Carlos Alberto Riccelli, Denis Carvalho, Edir Siqueira, Esther Góes, José Wilker, Neuza Borges, Ney Latorraca, Nuno Leal Maia, Ricardo Petraglia, Sônia Braga, Stênio Garcia, entre outros. – Direção: Ademar Guerra. – Produção: Altair Lima e Maria Célia Camargo – Estreia: 1969 no Teatro Aquarius em São Paulo; Ficou em cartaz até 1972, com apresentações em várias cidades do país.

Endereço:

Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=p-s84midwhg&list=PLMpJK7att2r10sNsOhiegR_2Mc922xFzk

16. *Chiclete com Banana – Trilha Sonora da Peça Teatral* – Nelson Ayres (Direção Musical e Trilha Sonora), William Cesar (Trilha Sonora) – 1969 – Beverly – LP – Duração: Aprox. 32min.

Espectáculo/Show realizado pelo Teatro de Arena. “Augusto Boal aproveitou a composição e montou um espetáculo diferente, engajado e engraçado” (MOURA e VICENTE, 2001, p.308) – Elenco: Beto Ruschel, Germano Batista, Vera Regina, Zezinha Duboc . – Direção e Autoria: Augusto Boal – Estreia: 1968.

Endereço:

Youtube:

Lado A: <https://www.youtube.com/watch?v=y8UjPwxr000>

Lado B: <https://www.youtube.com/watch?v=S8OeZ5qlU9g>

17. *Balbina de Iansã – Trilha Sonora da Peça Teatral* – Mestre Ananias (Música) – 1971 – Fermata – LP – Duração: 39 min.

De autoria de Plínio Marcos, o espetáculo buscava denunciar a importação de cultura, valorizando a cultura do país e considerando as dificuldades dos compositores brasileiros. “A religiosidade do negro e sua inserção em nossa cultura são tratados de forma objetiva e sem preconceitos no enredo da peça”(VAZ, C, 2009.¹¹). – Elenco: Walderez de Barros, Mestre Ananias, Toniquinho Batuqueiro, Jangada e Talismã. – Direção e Autoria: Plínio Marcos – Estreia: 1970 no Theatro São Pedro (SP).

Endereço:

Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=2qMZ9W_91hU

18. *Jesus Cristo Superstar – Trilha Sonora do Musical* – Andrew Lloyd Webber (Música), Tim Rice (Letras) e Vinícius de Moraes (Versão) – 1972 – Beverly – LP/CD/Streaming – Duração: 42min.

Trata-se de uma ópera-rock londrina, que dramatiza os últimos dias de vida de Jesus Cristo. Alvo de diversas polêmicas por grupos conservadores ao redor do mundo, contava a paixão de Cristo sob a ótica do apóstolo Judas. – Elenco: Ciça Camargo, Eduardo Conde, Gésio Amadeu, Ney Latorraca, Stênio Garcia, entre outros. – Direção: Altair Lima – Estreia: 1972 em São Paulo.

Endereço:

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=1INbvbYACtw>

Spotify: <https://open.spotify.com/album/1M5hfDfgitp2YjfNbVPwt7?si=DtTKJyQFTJy57RJ88ch7eA>

19. *O Jardim das Borboletas – Trilha Sonora do Musical* – Músicas de: Taiguara, Zé Rodrix, Paulo Imperial, Jorge Omar e Eduardo Souto Neto (direção musical) – 1972 – RCA Camden – LP – Duração: 21 min.

Musical infantil, que também teve apresentação televisionada, escrito por André José Adler. Foi “a primeira produção para crianças assinada pela

¹¹ Disponível em: <http://mestreananas.blogspot.com/2009/11/inicio-dos-70-mestre-ananias-e-geraldo.html>
Acesso em: Abril de 2022. < >

Cipal (produtora-agência de Carlos Imperial)¹². A história fala sobre um jardim que, sob os cuidados de um jardineiro, abriga diversas figuras como plantas e animais. Entre os personagens estão um vagalume cientista, um grilo roqueiro, uma lagarta que pretende tornar-se borboleta, um girassol que acaba de brotar, entre outros. A peça é “um apelo à fantasia das relações harmônicas, apesar das diferenças cruciais (...)”. Brincando com o incompatível, o texto de Adler focaliza o sonho de todos os mortais por uma sociedade perfeita” (CERRONE, *Jornal do Brasil*, 1995). – Elenco: Lígia Diniz, Paulo César Paraná, Cláudio Tovar, Maria Alice Mendonça, Íris Bruzzi, Nelson Caruso e Fotóti. – Direção: André José Adler. – Cenografia e Figurinos: Cláudio Tovar. – Produção: Carlos Imperial (Cipal) – Estreia: 23 de Dezembro de 1972 no Teatro Casa Grande (Rio de Janeiro).

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/0D1aVtjvc7U>

20. *Quincas Berro D'água*, de Jorge Amado – Compacto duplo – Músicas de Dorival Caymmi, Fernando Lona, Edil Pacheco, João Augusto, Gereba e Patinhas; Luiz Cláudio e Magro Waghbi (Arranjos); Roberto Menescal, Mazola e Paulo Tapajós (Direção Musical) – 1972 – Phillips – Compacto Duplo - Duração do álbum: Não Informada

Peça teatral de João Augusto, adaptada do título *A morte e a morte de Quincas Berro D'Água* (de Jorge Amado, 1959). A trilha foi composta exclusivamente para a peça, com interpretações de MPB-4, Nara Leão, Fernando Lona, Edil Pacheco e Gereba¹³. – Elenco: Não encontrado. – Direção: João Augusto. – Produção: Teatro Livre da Bahia e Roberto Santana. – Estreia: Novembro de 1972 no Teatro Vila Velha (Salvador - BA).

Endereço:

¹² SENNA, Orlando. *De Pascoal a Oedipus*. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1972. Disponível em: <
http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_08&pagfis=35810&url=http://memoria.bn.br/docreader#> Acesso em: Abril de 2022.

¹³Informações encontradas no site Toque Musical, disponível em: <
<https://www.toque-musicall.com/?p=238>>. Acesso em Abril de 2022.

Portal do Instituto Memória Musical Brasileira (Immub):
<https://immub.org/album/cpd-quincas-berro-dagua-de-jorge-amado-trilha-sonora-da-peca-teatral>

21. *Chico Canta: Calabar, O Elogio da Traição*¹⁴ – Chico Buarque e Ruy Guerra (Música e Letras), Dori Caymmi (Direção Musical) e Edu Lobo (Orquestração) – 1973 – Phonogram/Philips – LP/CD/Streaming – Duração: Aprox. 30min.

A peça trata do episódio histórico da invasão holandesa ao território brasileiro no século 17. Seu personagem principal é Domingos Calabar, guerreiro aliado do governo português, que, em determinado momento, passa a ajudar os invasores. – Elenco: Betty Faria, Odilon Wagner, Tetê Medina, Nina de Pádua, Paulo Afonso Gregório, Paschoal Villaboim, entre outros. – Direção: Fernando Peixoto. – Produção: Fernando Torres e Fernanda Montenegro (Fernando Torres Diversões) – Diretores Assistentes: Mário Masetti e Zdenek Hampl. – Direção de Produção: Cacá Teixeira. – Coreografia: Zdenek Hampl. – Cenografia: Hélio Eichbauer. – Figurinos: Rosa Magalhães e Hélio Eichbauer. – Iluminação: Antônio Pedro. – Músicos: Danilo Caymmi, Dori Caymmi, João Palma, Maurício Mendonça e Tenório Jr. – Estreia: 13 de Novembro de 1973 no Teatro João Caetano (Rio de Janeiro).

Endereço:

Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=gspAFiqlkKE&list=OLAK5uy_klICVXFWMcQCjUegpzj5bfDs-Kbl9pi3s

Sopotify: <https://open.spotify.com/album/2HbAJZnA6a8orrEtZEooRH?si=YUa9zbdwSjOh3WlytXiWtQ>

22. *Botequim Interpretado por Marlene, Toquinho e Gianfrancesco Guarnieri – Trilha Sonora da Peça Teatral* – Toquinho (Música) e Gianfrancesco Guarnieri (Letras) – 1973 – RGE – LP – Duração: Aprox. 32 min.

¹⁴A peça chama-se *Calabar, O Elogio da Traição*. O álbum foi intitulado dessa maneira devido à proibição da censura no período da ditadura, que retirou as unidades das lojas, em seguida do lançamento A trilha foi relançada, com uma capa branca e com um título discreto com os dizeres: CHICO CANTA. O álbum conta apenas com a voz de Chico nas canções.

De acordo com Bernardo Schmidt, do blog O Patativa:

O espetáculo trata do confinamento de pessoas diferentes num boteco qualquer - o que por si só já dava o tom do momento que o país (e o teatro) vivia, subjugado que estava a um poder ditatorial - e das consequências desse confinamento, num dia de intensa borrasca. Há figuras arquetípicas da sociedade, como o beberrão conformista, a universitária aguerrida, a burguesa ignorante e etc., mas a crítica em geral, embora positiva, considerou o espetáculo hermético demais (SCHMIDT, B. *A Parceria de Guarnieri e Toquinho - Parte 2*. Blog O Patativa, 2010. Disponível em: <http://bernardoschmidt.blogspot.com/2010/08/parceria-de-guarnieri-e-toquinho-parte_27.html> Acesso em: Abril de 2022.)

Elenco: Marlene, Alvim Barbossa, André Valli, Eduardo Tornaghi, Isolda Cresta, Ivan Cândido, Jorge Chaia, Octávio César, Paschoal Villaboin, Thaia Perez, Toninho Vasconcelos. – Direção: Antônio Pedro Borges. – Cenografia e Figurinos: Arlindo Rodrigues. – Iluminação: Antônio Pedro Borges e Arlindo Rodrigues. Estreia: 11 de Abril de 1973 em Brasília.

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/wC-c-hZGtqY>

23. Brasileiro Profissão Esperança – Repertórios de Antônio Maria e Dolores Duran – 1974 – Odeon – LP/CD – Duração: 37min.

Segunda versão do espetáculo, que anteriormente teve Ítalo Rossi e Maria Bethânia no elenco, bateu recordes de audiência. Contava, entre clássicos da música brasileira e pequenos monólogos escritos por Paulo Pontes, as trajetórias de duas figuras célebres da arte nacional na década de 50: Antônio Maria e Dolores Duran. – Elenco: Paulo Gracindo e Clara Nunes. – Direção: Bibi Ferreira. – Temporada entre os anos de 1974 e 1975 no Canecão (Rio de Janeiro).

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/Hz5Gpl0WAn8>

Spotify: <https://open.spotify.com/album/4JHOgn7VFpATN9ULzFjSaU?si=dmy53JJpT26e-GNkHFWVwA>

24. Pluft, O Fantasminha – Trilha Sonora da Peça Teatral Infantil – Jaime Alem (Música e Arranjos) – 1974 – Carrousell – LP – Duração: 37min.

A peça, um clássico da dramaturgia infantil, escrita por Maria Clara Machado, conta a história de Pluft, um tímido fantasma que tem medo das pessoas, mas que acaba ajudando a menina Maribel a se salvar do rapto do Pirata Perna-de-pau. – Elenco: Louise Cardoso, Silvia Fucs, Bernardo Jablonski, Ana Lúcia Paula Soares, João Carlos Motta, Milton Dobbin, Paulo Reis, Carlos Wilson Silveira. – Direção: Maria Clara Machado. – Assistência de Direção: Bernardo Jablonski – Assistência de Produção: Carlos Wilson Silveira – Figurinos: Kalma Murtinho – Sonotécnica: Ivanildo Marques – Cenografia: Juarez Machado – Estreia: 1974, no Teatro Tablado (Rio de Janeiro).

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/-181ZlchQFQ>

25. *Deus Lhe Pague – Trilha Sonora da Peça* – Músicas de Edu Lobo e Vinícius de Moraes – 1976 – Odeon – LP/CD – Duração: Aprox. 35min.

Versão musical da peça de mesmo nome escrita por Joracy Camargo em 1932. De acordo com Leivison Silva, do site Assisto Porque Gosto, o texto traz inquietações sociais advindas da industrialização do Brasil, fazendo o público questionar sua situação. – Elenco: Walmor Chagas, Marília Pêra, Marco Nanini, Ronaldo Resedá, Neusa Borges, Nandinho da Ilha, entre outros. – Direção: Bibi Ferreira – Produção: Mário Prioli – Adaptação: Millôr Fernandes – Estreia: 1976, no Canecão (Rio de Janeiro).

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/bLcdVMaSZ1w>

26. *Os Melhores Momentos de Gota D'Água*¹⁵ – Chico Buarque(Música e Texto), Durval Ferreira (Direção Criativa), Aloysio de Oliveira (Coord. Artística e direção de Estúdio), Dori Caymmi e Edson Frederico (Arranjos), Paulo Herculano (Direção Musical) – 1977 – RCA Victor – LP – Duração: 31 min.

Com texto por Buarque em parceria com Paulo Pontes, *Gota D'água: Uma Tragédia Brasileira* é baseada na obra *Medeia*, de Oduvaldo Vianna Filho,

¹⁵ O álbum conta apenas com quatro canções do espetáculo e oito monólogos da personagem Joana, interpretada por Bibi Ferreira.

que por sua vez teve como inspiração o texto clássico de Eurípedes. Aqui, Medeia é Joana, mulher que vive em um conjunto habitacional do Rio de Janeiro e é abandonada por Jasão, sambista jovem que acaba de despontar para o sucesso. – Elenco: Bibi Ferreira, Francisco Milani, Renato Consorte, Xandó Batista, Bethy Caruso, Liana Duval, Sonia Guedes, Aldo Bueno, Dirce Militello, entre outros. – Direção: Gianni Ratto – Cenografia e Figurinos: Walter Bacci – Coreografia: Fernando Azevedo – Administração: Zeno Wilde – Estreia: Abril de 1977, em São Paulo.

Endereço:

Portal do Instituto Memória Musical Brasileira (Immub):
<https://immub.org/album/gota-dagua-de-chico-buarque-paulo-pontes-bibi-ferreira>

27. Os Saltimbancos – Chico Buarque (Tradução e Adaptação), Luiz Enriquez Bacalov (Músicas) – 1977 – Philips – LP – Duração: 33min.

Musical de Sergio Bardotti, adaptado da fábula Os Músicos de Bremen, dos Irmãos Grimm, conta a história de quatro animais (um burro, um cão, uma gata e uma galinha) que, ao serem maltratados pelos seus donos buscam por sua liberdade. “Tratando de temas como coerção, repressão, injustiça na exploração dos animais, a obra é uma metáfora da relação entre a elite e o povo, o patronato e os trabalhadores, na sociedade capitalista moderna” (Centro de Memória Sindical, 2019¹⁶) – Elenco¹⁷: Grande Otelo, Marieta Severo, Pedro Paulo Rangel, entre outros. – Direção: Antônio Pedro Borges. – Estreia: Não informada.

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/pavn5wbL2xA>

Spotify: https://open.spotify.com/album/3O3Mt0oP2r6tpVKq9UXpro?si=n6y_FYfQTAG6RoEszASA5w

¹⁶

Disponível

em:

<

<https://metalurgicos.org.br/noticias/musica-e-trabalho-nara-leao-miucha-e-mpb-4-cantam-todos-juntos/>> Acesso em: Abril de 2022.

¹⁷ No álbum constam as vozes de Chico Buarque, Nara Leão, Miúcha, Ruy Faria, entre outros.

28. *Mônica e Cebolinha no Mundo de Romeu e Julieta – Trilha Sonora da Peça Infantil* – Yara Maura Silva (Texto e Letras) e Márcio Roberto Araujo de Souza (Letras e Músicas) – 1978 - RGE/Peralta – LP – Duração: Não informada.

Peça infantil baseada no clássico do teatro mundial de William Shakespeare, ambientada no universo dos personagens de histórias em quadrinhos de Maurício de Souza. – Elenco: Não encontrado. – Supervisão: Maurício de Souza – Estreia: Setembro de 1978 no TUCA (Teatro da Universidade Católica de São Paulo. A produção teve duas temporadas de apresentações para um público de 141 mil pessoas.

Endereço:

Youtube: https://youtu.be/6O_ecHn9kN8 (Gravação da produção televisionada pela Rede Bandeirantes, adaptada da peça)

29. *Ópera do Malandro: Trilha Sonora da Peça Teatral* – Chico Buarque (Música e Texto), John Neschling (Arranjos e Direção Musical), Paulo Sauer (Arranjos) e Glorinha Beutnmüller (Direção Vocal Interpretativa) – 1979 – Polygram/Philips – LP/CD – Duração: 54 min.

O texto da 'Ópera do Malandro' é baseado na 'Ópera dos Mendigos' (1728), de John Gay, e na 'Ópera dos Três Vinténs' (1928) de Bertold Brecht e Kurt Weill. O trabalho partiu de uma análise dessas duas peças conduzida por Luiz Antônio Martinez Corrêa e que contou com a colaboração de Maurício Sette, Marieta Severo, Rita Murinho, Carlos Gregório e, posteriormente, Maurício Arraes. A equipe também cooperou na realização do texto final através de leituras, críticas e sugestões. Nessa etapa do trabalho, muito nos valeram os filmes 'Ópera dos Três Vinténs', de Pabst, e 'Getúlio Vargas', de Ana Carolina, os estudos de Bernard Dort ('O Teatro e Sua Realidade'), as memórias de Madame Satã, bem como a amizade e o testemunho de Grande Otelo. Contamos ainda com a orientação do prof. Manoel Maurício de Albuquerque para uma melhor percepção dos diferentes momentos históricos em que se passam as três 'óperas'. E o professor Luiz Werneck contribuiu com observações muito esclarecedoras (BUARQUE, Chico. *Nota de Junho de 1978* IN: *Ópera do Malandro*. Editora Círculo do Livro, Rio de Janeiro, 1978).

Elenco¹⁸: Ary Fontoura, Maria Alice Vergueiro, Nadinho da Ilha, Marieta Severo, Otávio Augusto, Elba Ramalho, Neusa Borges, Cláudia Jiménez, entre outros. – Direção: Luiz Antônio Martinez Corrêa – Cenografia e Figurinos:

¹⁸ No álbum, as interpretações são de: MPB-4, Zizi Possi, Marlene, Alcione, Nara Leão, As Frenéticas, Francis Hime, Gal Costa, João Nogueira, entre outros.

Maurício Sette – Direção Corporal: Fernando Pinto – Iluminação Jorge Carvalho – Estreia: Julho de 1978 no Teatro Ginástico (Rio de Janeiro)

Endereço:

Youtube: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLjKPgQUCZ3zRQ49xxaL5hyJNvkmWbEk5R>

30. *Auto do Descobrimento – Trilha Sonora da Peça* – Jonga Fialho, Saul Barbosa, Luciano Chaves e Maestro Nelsinho (Músicas), Estúdios WR (Gravação) – 1981- Independente – LP – Duração: Não informada.

Quase nenhuma informação disponível. Pelo nome das faixas, é possível inferir que se tratava de uma produção que representava os momentos em que os navios portugueses chegaram ao nosso território. O texto é de autoria de Jorge de Souza Araújo. – Elenco: Estudantes da Universidade de Santa Cruz (Atual UESC) – Direção: Pedro Mattos – Figurinos: Magdalena Maione – Estreia: Não informada.

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/9aeOeGsw3Nk> (trecho do álbum)

31. *O Sonho de Alice – Trilha Sonora da Peça Infantil* – Canções de: Roberto Carlos, Erasmo Carlos, Fred Pinheiro, Thanah Correa, Eduardo Lages (Produção, arranjos e regência) , Paulo Sérgio Valle e César Pezzuoli – 1982 – CBS – LP – Duração: Aprox. 20min.

Musical infantil sob concepção de Fred Pinheiro e Thanah Correa, adapta dois livros clássicos de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas* e *Alice Através do Espelho*. Na peça Alice sai a procura de sua gata e acaba chegando ao País das Maravilhas onde conhece diversos personagens que afetam sua aventura. – Elenco: Myriam Rios, Mônica Torres, Márcia Rodrigues, Georgia Carolina, Mozart Régia, Cesar Pezzuoli, Carvalhinho, entre outros. – Direção: Thanah Correa. – Produção: Roberto Carlos e Myriam Rios. – Cenografia e Figurinos: J.C. Serroni. – Coreografia: Mara Borba. – Estreia: 1982, com duas temporadas: No Teatro Villa-Lobos(Rio de Janeiro) e no Teatro Zaccaro(São Paulo).

Endereço:

Youtube: <https://youtube.com/playlist?list=PLFC10501507EE119F>

32. *Cristal – Trilha Sonora do Musical* – Oswaldo Montenegro (Músicas e Arranjos) – 1982 – Polygram – LP – Duração: Não Informada

Peça musical que, de acordo com o site do compositor, “consistia em uma série de quadros diferentes, independentes uns dos outros”¹⁹. Poucas informações complementares encontradas. – Elenco²⁰: Cássia Eller, Zélia Duncan, Mada Salles, Sebastian, Zé Alexandre, Mongol, Deto Montenegro, entre outros. – Direção: Não encontrada – Estreia: 1982, em Belo Horizonte (Minas Gerais)

Endereço:

Portal do Instituto Memória Musical Brasileira (Immub): <https://immub.org/album/cristal-trilha-sonora-do-musical>

33. *Vargas – Trilha Sonora da Peça Teatral* – Músicas de Chico Buarque e Edu Lobo – 1983 – Som Livre – Compacto simples – Duração: Não informada.

Quase nenhuma informação disponível. Infere-se que se tratava de um trabalho que mostrava a vida do ex-presidente Getúlio Vargas. O compacto possui duas canções: o samba-enredo *Doutor Getúlio* e a canção *Festa Animada* com interpretação de Dona Ivone Lara. – Elenco: Não informado. – Direção: Não informada. – Estreia: Não informada.

Endereço: Não encontrado.

34. *Piaf – Gravado ao vivo* – Nelson Melim (Arranjos, Regências e Direção Musical); Guto Graça Mello (Coordenação de Gravação); Bibi Ferreira (Versão brasileira) – 1983 – Som Livre – LP/CD – Duração:.

¹⁹ Disponível em: < <http://www.oswaldomontenegro.com.br/musicais.php> >. Acesso em: Abril de 2022.

²⁰ De acordo com post na página oficial de Montenegro na rede social Facebook. Disponível em: < <https://www.facebook.com/OswaldoMontenegroOficial/photos/1982-em-bh-para-a-montagem-d-o-musical-cristal-de-oswaldo-montenegro-no-elenco-c%C3%A11/2811250278904736/> >. Acesso em: Abril de 2022.

Peça de Pam Gems, traduzida por Millôr Fernandes, baseada na história de vida da grande dama da canção francesa: Edith Piaf. Foi um grande sucesso de público, permanecendo anos em cartaz e sendo considerado o papel mais popular realizado por Bibi Ferreira (que volta a encená-lo em outras oportunidades até sua morte, em diversos formatos diferentes). – Elenco: Bibi Ferreira, Iris Bruzzi, Léa Garcia, Guilherme Karam, Nelson Wagner, Jalusa Barcellos, entre outros. – Direção Geral: Flávio Rangel. – Direção de Produção: Pichin Plá. – Cenografia: Gianni Ratto. – Figurinos: Kalma Murtinho. – Estreia: 26 de Maio de 1983, no Teatro Ginástico (Rio de Janeiro).

Endereço:

IMMuB (Site Instituto Memória Musical Brasileira):
<https://immub.org/album/piaf>

35. *Evita – Trilha Sonora do Musical* – Andrew Lloyd Webber (Músicas), Tim Rice (Letras), Victor Berbara (Tradução), Edson Frederico (Produção, Direção de estúdio, arranjos e regência) – 1983 – Som Livre – LP – Duração: 48min.

Musical original do West End londrino, narra a história de vida da ex-primeira dama e importante figura política argentina, Eva Perón. – Elenco: Cláudia, Mauro Mendonça, Hilton Prado, Sylvia Massari, Carlos Augusto Strazzer, Vera Maria do Canto e Mello, Jorge Bueno, Othon Rocha Neto, entre outros. – Direção: Maurício Sherman – Produção: Victor Berbara – Direção de Coreografia: Johnny Franklin – Direção de Cena: Miguel Rosenberg – Coreografia: Fernando Moya. Estreia: 12 de Janeiro de 1983, no Teatro João Caetano (Rio de Janeiro). Fez temporada também em São Paulo, no ano de 1986, na casa de shows Palace.

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/l8k0XEoXWwQ>

36. *O Grande Circo Místico* – Homero Ferreira (Produção); Músicas e arranjos: Chico Buarque e Edu Lobo; Chico de Moraes (Orquestração e regência) – 1983 – Som Livre – LP/CD/Streaming – Duração: 46 min.

Produção para o Balé do Teatro Guaíra (PR). Com roteiro de Naum Alves de Souza, foi baseada em poema homônimo de Jorge de Lima.

Na trama, Frederico, um aristocrata que em breve se casaria com Charlotte, se apaixona por Beatriz, bailarina de um circo que está em situação crítica, lutando para não ter de baixar a lona. A irmã da noiva, indignada com o caso, faz de tudo para afastar o homem de sua nova amada e arma para que ele seja enviado à guerra. O conflito avança de ambos os lados, e tanto Frederico quanto o circo lutam pela sobrevivência. (DEL, Felipe. *Peça 'O grande circo místico', sucesso nos anos 1980, ganha nova montagem*. Site SP Escola de Teatro, 2014. Disponível em: <
<https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/peca-o-grande-circo-mistico-o-sucesso-nos-anos-1980-ganha-nova-montagem> >. Acesso em: Abril de 2022)

Elenco²¹: Não informado. – Direção: Emílio di Biasi – Coreografia: Carlos Trincheiras – Temporada: Duzentas apresentações para público de mais de duzentas mil pessoas.

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/b39-EgLXI-o>

Spotify: <https://open.spotify.com/album/3PX6V3B9rrQKLeCNL519VL?si=YM40se0QQiy4gMzOSzIxhg>

37. *Sapatinho de Cristal, Uma História Eterna – Trilha Sonora do Musical Infantil* – Canções de: Eduardo Souto Neto, Tunai, Ivan Lins, Eduardo Dussek, Geraldo Azevedo, Paulinho Tapajós, entre outros. – 1984 – Polygram – LP (Também lançado em compacto simples) – Duração: Não informada.

Poucas informações disponíveis. Uma análise da capa e do título podem dizer que a peça faz alusão a história de Cinderela. – Elenco²²: Lucinha Lins, Cláudio Lins, Paoletti, entre outros. – Direção: Não informada. – Estreia: Não informada.

Endereço:

²¹ Novamente, como podemos ver nas produções que envolvem o nome de Chico Buarque, o elenco do espetáculo não aparece no álbum. Neste, as interpretações ficam a cargo de: Milton Nascimento, Gal Costa, Simone, Zizi Possi, Jane Duboc, Gilberto Gil, Tim Maia, além de Buarque e Lobo.

²² No álbum, além das vozes de Lucinha e Cláudio Lins e de faixas instrumentais, ouvem-se as interpretações de Ivan Lins, As Frenéticas, Oswaldo Montenegro, Geraldo Azevedo, Zé Renato, Fátima Guedes, entre outros.

Youtube: <https://youtu.be/2TKxEQaPCD4> (Canção *A Dona da Noite*)

38. *Astrofolias – Trilha Sonora do Musical Infantil* – Músicas de: Antônio Adolfo, Xico Chaves e Paulinho Tapajós – 1984 – Artesanal – LP – Duração: Não Informada.

Poucas informações disponíveis. Musical de Ana Luiza Job. – Elenco: Vera Holtz, Clara Moreno, entre outros. – Direção: Lauro Góes. – Estreia: 1984 no Teatro Villa-Lobos (Rio de Janeiro).

Endereço: Não encontrado.

39. *Eternos Meninos – Trilha Sonora do Musical Infantil* – Músicas de: Antonio Adolfo, Mú Carvalho e Paulinho Tapajós – 1985 – Independente – LP – Não Informada

Poucas informações disponíveis. Adaptação musical do livro de Tapajós. – Elenco²³: Não informado. – Direção: Não informada. – Estreia: Não informada.

Endereço: Não encontrado.

40. *O Corsário do Rei* – Músicas de: Edu Lobo e Chico Buarque – 1985 – Som Livre – LP – Duração: Aprox. 35 min.

A peça trata da histórica invasão e saque do pirata René Duguay-Trouin ao Rio de Janeiro em 1711, quando os governantes portugueses pagaram o resgate da cidade com ouro, pedras preciosas e açúcar. (...) o corsário Duguay-Trouin teria estranhado tamanha generosidade dos portugueses, ao que o governador teria explicado: “Aqui no Brasil há muitos negros. São eles que trabalham, são eles que pagam!” (ANDRADE, de Clara. *O corsário do rei e o eterno exílio de Augusto Boal*. Rio de Janeiro. Anais eletrônicos VI Reunião Científica da ABRACE, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://www.publionline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3001>>. Acesso em: Abril de 2022.).

Elenco²⁴: Marco Nanini, Nelson Xavier, Lucinha Lins, entre outros. – Direção: Augusto Boal – Cenário e Figurinos: Helio Eichbauer. – Estreia: 1985, no Teatro João Caetano (Rio de Janeiro).

²³ No álbum, constam nomes como: Carol Saboya, Kika “Viva Voz”, A Cor do Som, Cláudio Lins, Lucinha Lins, Dalny e Antônio Adolfo.

²⁴ No álbum as vozes são de: Chico Buarque, Edu Lobo, Fagner, Djavan, Lucinha Lins, Blitz, Gal Costa, MPB-4, Nana Caymmi, Tom Jobim, Cláudio Nucci, Zé Renato, Ivan Lins, e Marco Nanini.

Endereço:

Youtube: <https://youtube.com/playlist?list=PLKWn5a0sMgEOrNDAIF-oOguSVjxrpUPJt>

41. *Passa, Passa, Passará – Trilha Sonora do Musical Infantil de Antônio Adolfo, Xico Chaves e Paulinho Tapajós – Antônio Adolfo (Produção artística, direção musical, arranjos) – 1986 – Artesanal – LP - Duração: Não informada;*

Poucas informações disponíveis. Espetáculo com texto de Ana Luíza Job. – Elenco²⁵: Não informado. – Direção: Não informada. – Estreia: Não informada, peça realizada no Rio de Janeiro.

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/gPfrzN0GA9w> (Faixa curta disponibilizada por Heloísa Tapajós)

42. *Os Menestréis – Trilha Sonora do Musical – Oswaldo Montenegro (Direção musical e arranjos), Madalena Salles (Produção), 1986 – Independente – LP/CD - Duração: Aprox. 37 min.*

Poucas informações disponíveis. De acordo com o site de Oswaldo Montenegro:

Totalmente voltado para os tipos humanos, poderia ter se chamado A Dança dos Tipos. Abordava tipos como O Chato, A Dama do Sucesso (mulher obcecada pelo sucesso) , A Bailarina Gorda, O Vampiro Doidão (que odiava sangue e era rejeitado por sua tribo), A Dama do Lugar Comum, Valfrido o Paranóico, entre outros, com suas manias e semelhanças com as pessoas comuns. (*Musicais*. Site Oswaldo Montenegro. Disponível em: < <http://www.oswaldomontenegro.com.br/musicais.php> >. Acesso em: Abril de 2022.)

Elenco: Não informado. – Direção: Não informada. – Estreia: Não informada, apresentações em vários locais do país.

Endereço:

Youtube: <https://youtube.com/playlist?list=PLMhnnAbfEf9fPd-x81wEXMO7PI3RrJPrr> (5 faixas do álbum, com a participação de Deborah Blando)

²⁵ O disco conta com a participação de Oswaldo Montenegro, Elza Maria, Zezé Gonzaga, Joyce Moreno, Leci Brandão, entre outros.

43. *A Noiva do Condutor – Opereta Inédita de Noel Rosa – Músicas de: Arnold Glukmann e Noel Rosa; Oscar Bolão e Carlos Didier (Instrumentistas); Henrique Cazes e Aluísio Didier (Arranjos) – 1986 – CD/LP – Aprox. 25 min.*

Opereta escrita pelo compositor Noel Rosa, primeiramente com intenção radiofônica.

O enredo passa-se no Rio de Janeiro, no bairro de Cascadura, onde Joaquim corteja a jovem Helena. O pai, doutor Henrique, é contra o romance, mas cede às “Boas Tenções” (faixa 4) do moço, que se declara “rapaz bem-educado”, “cuja família além de dote ainda vai dar mobília”. O primeiro ato encerra-se com o consentimento do pai. No segundo, Helena descobre que Joaquim é condutor de bonde e rompe o namoro. Joaquim implora pelo perdão da moça, mas também se desentende com doutor Henrique. Por fim, aparece o pai de Joaquim, o banqueiro Jota Barbosa, esclarecendo que o filho tinha saído de casa e se tornado condutor para contrariá-lo, por ele se opor ao enlace com Helena. A moça e seu pai demonstram-se novamente interessados e, com a benção de todos, os dois reatam. O finalito culmina no canto em coro do verso “por isso viva a Deus e chova arroz! (*A Noiva do Condutor*. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra69194/a-noiva-do-condutor> >. Acesso em: Abril de 2022.)

Elenco: Marília Pêra, Grande Otelo, grupo Coisas Nossas, João Máximo, Carlos Didier. – Direção: Não informada. – Estreia: Não informada, peça realizada no Rio de Janeiro.

Endereço:

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=pLogMK1yY9s>

44. *Aldeia dos Ventos – Trilha Sonora do Musical – Oswaldo Montenegro (Produção, direção e arranjos). Madalena Salles (Assistente de Direção) – 1987 – Independente – LP – Duração: Aprox: 37 min.*

(...) trata do conflito entre lógica e mágica. O rei (a lógica) de um país morre. A princesa Desirée, entristecida, sai em busca do Reino dos Mortos, tentando encontrar seu amado rei. Encontra um carroceiro (a mágica), e pede que ele a acompanhe nessa busca. Passam, então, pelo País das Bruxas, País das Atrizes, País dos Desajeitados e Felizes, País dos Apressados, dentre outros, em busca do rei. Quando o encontram, Desirée, encantada com a vida do Carroceiro, já não sabe mais o que ama: a lógica ou a mágica (*Musicais*. Site Oswaldo Montenegro. Disponível em: < <http://www.oswaldomontenegro.com.br/musicais.php> >. Acesso em: Abril de 2022).

Elenco²⁶: Deborah Blando, Adriana Maciel, Milton Guedes e Vanessa Barum. –
Direção: Não informada. – Estreia: 1986, no Rio de Janeiro. No mesmo ano
parte em turnê nacional, pelas principais capitais.

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=PL7xDIFEKUxp3McPoc3GfUSX_zoIQDQUcr

Spotify: https://open.spotify.com/album/1oZPrhhWrHPq3TnQ5qGbCK?si=YDHmn_-Q7Wae8IQjSyZyw

45. *Elas Por Ela* – Álbum duplo – Músicas de: Adoniran Barbosa, Assis Valente, Noel Rosa, Ary Barroso, Chiquinha Gonzaga, entre outros; Gonzaguinha (Direção Musical e Mixagem) – 1990 – EMI/Odeon – LP/CD – Duração: 1h05min.

De acordo com o blog Toque Musical (2011), o espetáculo apresentava Marília Pêra interpretando uma seleção das maiores cantoras da história da música brasileira em seus maiores sucessos. – Elenco: Marília Pêra, Ricardo Graça Mello, Luiz Montagna, entre outros – Direção: André Valle, Beta Leporage, Marília Pêra e Sandra Cristina Marzullo Pêra. – Roteiro: Marília Pêra – Coreografia: Ricardo Bandeira. – Cenografia: Wagner Baldinato. – Figurino: Cláudio Tovar – Estreia: Não informada.

Endereço:

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=WSp2Y6pAdy8>

46. *O Livro de Jó – Trilha Sonora da Peça* – Wagner Tiso (Músicas), Maria Alice Caruso (Produção) – 1993 – Independente – CD – Duração: 24 min.

Quase nenhuma informação disponível.– Elenco: Não informado. –
Direção: Não informada. – Estreia: Não informada.

Endereço:

²⁶ Interpretações no disco por: Oswaldo Montenegro, Glória Pires, Zizi Possi, Sivuca, Gonzaguinha, Ney Matogrosso, Lucinha Lins, entre outros.

Youtube: <https://youtube.com/playlist?list=PL9LfXgB2vL79v7YS0TibuQG4SR4Z3e03A>

Spotify: https://open.spotify.com/album/5v8KowULwXk2B1FbroRt4h?si=_jhWBOfdR4Wlf4ZVo9I0sA

47. *Noturno* – Músicas de Oswaldo Montenegro – Trilha Sonora do Musical – 1997 – Independente – CD – Duração: Aprox. 32 min.

No palco, uma média de 50 jovens atores, homenageiam os aspectos positivos da noite. É na noite que as pessoas menos competem entre si, menos se deparam com o ridículo, mais se encontram e trocam segredos; é o horário do amor, do sexo, dos mistérios. (*Musicais*. Site Oswaldo Montenegro. Disponível em: < <http://www.oswaldomontenegro.com.br/musicais.php> >. Acesso em: Abril de 2022.)

Elenco: Débora Reis, Eduardo Costa, Estela Cassilatti, Marcelo Palma, Tânia Maya. – Direção: Não informada. – Estreia: 1997, em São Paulo.

Endereço:

Youtube: <https://youtube.com/playlist?list=PLzWQpy9QdxAXHhr7YzyjMd7A4Nf6ESZ-Y>

48. *Léo e Bia* – Trilha Sonora do Musical – Oswaldo Montenegro (Músicas e Arranjos), Roberto Menescal (Direção de produção e arranjos) – 1998 – Albatroz – CD – Duração: 43 min.

Conta a história de sete jovens que em Brasília, no auge da ditadura militar, resolvem viver de arte. Era 1973 e o Brasil assistia, então, a repressão se tornar cruel com quem ousasse sonhar. A mãe de um dos jovens, a Bia, adocece e fica obcecada pela filha, oprimindo-a das formas as mais cruéis. A peça faz um paralelo entre a ditadura militar e a opressão dessa mãe, a aridez cultural de Brasília e a dor da Bia, a ânsia por liberdade do povo brasileiro e a luta daqueles garotos para se livrar daquela repressão. (*Musicais*. Site Oswaldo Montenegro. Disponível em: < <http://www.oswaldomontenegro.com.br/musicais.php> >. Acesso em: Abril de 2022.)

Elenco: Não informado. – Direção: Não informada. – Estreia: 1998, segunda versão da peça (original de 1987, no Rio de Janeiro)

Endereço:

Spotify: <https://open.spotify.com/album/3Si8JX3Kxl6fkQ3nu9I98L?si=c4EnMdrWTDy8Z2DUznK68A>

49. Brasileiro Profissão Esperança – Gravado Ao Vivo no Theatro São Pedro – 1998 – RBS Discos (relançamento 2014 Biscoito Fino) – CD – Duração: 1h15min.

Terceira versão do espetáculo, segue o mesmo padrão das suas antecessoras. O registro em CD parte das comemorações dos 140 anos do Theatro São Pedro (Porto Alegre). – Elenco: Bibi Ferreira e Gracindo Jr. – Direção: Bibi Ferreira. – Estreia em 1997 no Metropolitan (Rio de Janeiro) e em 1998 parte em turnê pelo país.

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_Id29Vx1pJzI2Hkeba_AfzfXA-YHo0jTVo

Spotify: <https://open.spotify.com/album/5xdJwa3Vv7p0U4dwL6pHy7?si=g5Kc6HVRiWYsXt6B2RbNA>

50. Aldeia dos Ventos, Arte em Construção – Oswaldo Montenegro (Produção, direção e arranjos), Léo Brandão (Arranjos) – Trilha Sonora do Musical – 1998 – Albatroz – CD – Duração: Não informada

Nova versão do espetáculo de Montenegro, “Aldeia 98 mantém o estilo dos ‘contadores de histórias, com a música entrando em função da narrativa, com inspiração medieval e saltimbanca”²⁷. De acordo com o site do compositor, a obra foi “totalmente reescrita”, sendo adicionadas novas canções. – Elenco: Oswaldo Montenegro, Madalena Salles, Andréa Veiga, Paula Mercedes, Sasá Wilkins, Thiago D’Errico, entre outros. – Direção: Não informada. – Estreia: 1998.

Endereço: Não encontrado.

51. A Dança dos Signos – 15 Anos – Oswaldo Montenegro (Direção artística e arranjos), Léo Brandão (Arranjos) e Madalena Salles (Produção executiva e co-direção artística) – 1999 – Trilha Sonora do Musical – Independente – CD

²⁷Musicais. Site Oswaldo Montenegro. Disponível em: <<http://www.oswaldomontenegro.com.br/musicais.php>>. Acesso em: Abril de 2022

Comemoração de 15 anos desde a primeira montagem do espetáculo. –
Elenco: Débora Reis, Milton Guedes, Tânia Maya, Zé Alexandre, Eduardo
Costa. – Direção: Não informada. – Estreia: Não informada.

Endereço: Não encontrado.

**52. A Lista – Trilha Sonora do Musical – Oswaldo Montenegro (Arranjos e
canções), Paulo Carvalho (Produção executiva), Ulysses Machado e
Roberto Menescal (Canções) – 1999 – Independente – CD – Duração:
Aprox. 36min.**

É a história de 3 meninas que vão para o Rio tentar a carreira
de modelo. Uma delas começa a namorar um traficante sem saber,
vindo a descobrir mais tarde... tem também um professor de canto
engraçadíssimo, a dona da agência de modelos lésbica e o narrador
participando ativamente da história. A essência do musical é "que não
existe volta", ou seja, você escolhe um caminho e depois que entra
nele, não tem mais volta. (*Musicais*. Site Oswaldo Montenegro.
Disponível em: < <http://www.oswaldomontenegro.com.br/musicais.php>
>. Acesso em: Abril de 2022.)

Elenco: Oswaldo Montenegro, Rafael Greyck, Ridan Pires, Dani Carllos,
Madalena Salles, Coral Quebra Vozes. – Direção: Não informada. – Estreia:
Não informada.

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_mQ6f8SCTsITNKe9W9YZ3FK96y1Usons4o

Spotify: <https://open.spotify.com/album/0P3CXXueArS48gYDeDP7kn?si=yPc41kC2RRiuUjxcWXTThTA>

**53. Ó Abre Alas – Trilha Sonora da Peça estrelada por Rosamaria
Murtinho – Chiquinha Gonzaga (Canções), Cláudio Botelho (Direção
musical), Montenegro & Raman (Coordenação geral) – 1999 – Visom
Digital – Duração: 1h6min.**

Musical biográfico que homenageia a compositora Chiquinha Gonzaga.
De acordo com verbete da Enciclopédia Itaú Cultural, a primeira produção foi
encomendada pelo Teatro Popular do SESI à autora Maria Adelaide Amaral. A
segunda produção, que representa esse registro, foi realizada 15 anos depois
da primeira, em decorrência dos 150 anos de nascimento de Gonzaga.

Retratava a “vida pública da compositora que, em meados do século XIX, disse não aos papéis tradicionais da mulher, tornando-se profissional da música e envolvendo-se em todas as grandes causas sociais e políticas do seu tempo”²⁸

– Elenco: Rosamaria Murtinho, Alessandra Maestrini, Gottsha, Guilherme Isnard, Monique Lafond, Ricca Barros, Rodrigo Mendonça, Rosana Garcia, Selma Reis, Stela Maria Rodrigues, Thiago Picchi, entre outros. – Direção e Cenografia: Charles Möeller. – Autoria: Maria Adelaide Amaral (baseada em livro de Edinha Diniz). – Coreografia: Daniela Visco. – Figurino: Rosa Magalhães. – Iluminação: Aurélio de Simoni. – Estreia: 21 de Agosto de 1998, no Teatro João Caetano (Rio de Janeiro).

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/-dzXS473w9Q>

54. *Czas de Cazuza – Trilha Sonora do Musical* – Músicas de: Cazuza, Gilberto Gil, Frejat, Caetano Veloso, George Israel, Angela Ro Ro, Bebel Gilberto, entre outros; Daniel Ribeiro (Direção musical). – 2000 – Jam Music – CD – Duração: 1h10min.

Homenagem musical ao cantor e compositor Cazuza. Escrito e montado em 2000, dez anos após a morte do artista. É dividido em dois atos, mostrando a história de diversos personagens que vivem no Leblon, bairro da cidade do Rio de Janeiro. As histórias desses personagens são contadas através das composições de Cazuza.

Czas de Cazuza foi a primeira grande homenagem feita a Cazuza(...). Não é uma biografia, não é um filme, são variações sobre um mesmo tema falando das várias facetas do Cazuza (Declaração de Lucinha Araújo na remontagem do espetáculo em 2021. Disponível em: <https://portalpopline.com.br/czas-de-cazuza-musical-volta-aos-palcos/> < >. Acesso em: Abril de 2022)

Elenco: Jay Vaquer, Lulo Scroback, Débora Reis, Fernando Prata, Vanessa Gerbelli, Rosana Pereira, Bukassa, entre outros. – Direção: Rodrigo Pitta. – Coreografia: Sandro Borelli – Direção de Produção: Andréa Pitta e Cinthia Pedreschi. – Iluminação: Caetano Vilela. – Cenografia: Paola Sartezini. –

²⁸ *O Abre Alas*. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento391660/o-abre-alas> < >. Acesso em: Abril de 2022.

Figurinos: Paola Scartezini e Elaine Azevedo. – Estreia: 3 de Fevereiro de 2000, no Tom Brasil (São Paulo).

Endereço:

Youtube: <https://youtube.com/playlist?list=PLos-v4VZHH4i8HWoAW4UEB EW7TyVlaw3P>

Spotify: <https://open.spotify.com/album/46llkUE0ndfZbtuhobhNw9?si=rfO yDH49SnKQEX8xhIrg4A>

55. *Lendas da Ilha – Trilha Sonora do Musical* – Oswaldo Montenegro (Direção musical, arranjos e produção artística), Newton Montenegro (Produção executiva) – 2001 – Independente – CD – Duração: Não encontrada.

Lendas da Ilha é um musical que retrata tipos de moradores de uma ilha, com suas obsessões, sonhos e medos. Todos querendo sair dali. Criado em 2000 por Oswaldo Montenegro, tem direção, textos e músicas de sua autoria. Foi montada em Florianópolis, uma ilha linda, com elenco de 86 artistas, a maioria de Florianópolis mesmo, selecionados através de testes, e teve ainda a participação de Madalena Salles (flauta e narração), Léo Brandão (teclados), Johaine Idelsonso e Danielle Marc (na narração, coreografias e jogos circenses), levados do Rio de Janeiro, além do próprio Oswaldo. (*Musicais*. Site Oswaldo Montenegro. Disponível em: < <http://www.oswaldomontenegro.com.br/musicais.php> >. Acesso em: Abril de 2022.)

Elenco: Oswaldo Montenegro, Nelson Vianna, Mércia Maruk, Izabela Soares, Mariana Werebe, Midian Almeida, Giana Cervi, Rodrigo Vechi, Daiana D'Ávila, entre outros. – Direção: Oswaldo Montenegro. – Criação: 2000, em Florianópolis (SC).

Endereço: Não encontrada

56. *Company – Trilha Sonora do Musical* – Stephen Sondheim (Música e letras), Cláudio Botelho e Charles Möeller (Versão brasileira e realização), André Góes (Direção musical e regência), Victor Poza (Produção) – 2001 – Independente – CD – Duração: Aprox. 50min.

Com texto de George Furth, *Company* é “considerado o primeiro musical a representar de forma moderna a busca por amor e a solidão na vida adulta” (SOARES, 2019, pg. 44). Narra a história de Robert, que em seu aniversário de

35 anos revisita as relações com casais de amigos e analisa as vantagens e desvantagens da vida à dois. – Elenco: Cláudio Botelho, Solange Badim, Daniel Boaventura, Cldália Castro, Ricca Barros, Reginah Restelleux, Cláudia Neto, Raul Serrador, Totia Meireles, Sabrina Korgut, entre outros.. – Direção: Charles Möeller. – Iluminação: Paulo Cesar Medeiros – Visagismo: Beto Carramanhos. – Sonoplastia: Nino Carlo. – Músicos: Alexandre Brasil, Angélica Alves, Batista Júnior, Carlos Mendes, Márcio Romano, Sávio Novaes, entre outros. – Coreografia: Renato Vieira. – Preparação Corporal: José Henrique Leão Teixeira.– Preparação Vocal: Alessandra Verney; – Produção: Cláudio Magnavita. – Produção Executiva: Raul Godoy – Temporada: de 09 de Fevereiro de 2001 a 22 de Abril de 2001 no Teatro Villa-Lobos (Rio de Janeiro).

Endereço: Não encontrado.

57. *Cambaio*²⁹ – Músicas de: Chico Buarque e Edu Lobo, com Bruno Buarque, Chico Simão, Denis Duarte, Luciana Orsi e João Simão; Direção musical: Lenine – 2001 – BMG – CD/Streaming – Duração: 37min.

Celebra o retorno teatral da dupla de compositores Buarque e Lobo. A concepção do espetáculo parte de uma parceria entre os dois com o casal Adriana e João Falcão (que também dirigiu o espetáculo). Sobre a trama:

Os Falcão contam a história do triângulo amoroso que envolve um pseudo popstar, o Cara (João Simão), uma fã que deseja ser atriz e alcançar o estrelato, a Bela (Carolina Bello), e um vértice, o Rato (Daniel del Santo), mero cambista que faz o impossível para ascender ao showbiz e atrair a moça pela qual se apaixona. (SANTOS, Valmir. *“Cambaio” quer descambar para o sonho*. Folha Ilustrada. 20 de Abril de 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2004200139.htm>>. Acesso em: Abril de 2022.)

Elenco: Alice Gomez, Ana Magdalena, Andréa Marquee, Beto Marden, Bruno Buarque, Carolina Bello, Chico Simão, Daniel Del Sarto, Fábio Ventura, Fábio Lago, Isabel Lobo, Luciana Orsi, Mário Martinelli, entre outros. – Direção, Figurinos e Cenografia: João Falcão – Autoria: Adriana Falcão e João Falcão. – Direção Assistente: Tânia Nardini. – Iluminação: Ney Bonfante. – Preparação

²⁹ No álbum as interpretações são de: Chico Buarque, Edu Lobo, Lenine, Zizi Possi e Gal Costa.

Corporal: Juliana Medella e Tânia Nardini. – Preparação Vocal: Agnes Moço. – Direção de Produção: Beth Accioly. – Produção: Stela Ferreira. – Produção Executiva: Ruby Nuñez. – Estreia: 20 de Abril de 2001, no teatro do SESC Vila Mariana (São Paulo).

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=PLpB8v4o_VMVE-3kb-p-hVUBZL5tcQhIbs

Spotify: <https://open.spotify.com/album/3TOhblsQLAQHKI9qqLi6rJ?si=OPtZJZ5qTNyBhTyClfgZRw>

58. Ópera do Malandro Ao Vivo: De Chico Buarque – Chico Buarque (Música e Texto), Vinícius França (Produção), Cláudio Botelho (Direção musical), André Luis Góes e Liliane Secco (Regência) – 2003 – Biscoito Fino - CD/Streaming – Duração: 59 min.

Mais uma aposta da dupla de produtores Charles Möeller e Cláudio Botelho, a nova montagem do espetáculo além de trazer as canções da já clássica primeira versão, adiciona ao seu repertório canções antes exclusivas do filme, como *Muchachas de Copacabana* e *Palavra de Mulher*. – Elenco: Alessandra Maestrini, Alexandre Schumacher, André Falcão, Cláudio Lins, Cláudio Tovar, Lilian Valeska, Lucinha Lins, Mauro Mendonça, Sabrina Korgut, Soraya Ravenle, Thelmo Fernandes, entre outros. – Direção, Cenografia e Figurino: Charles Möeller. – Direção de Cena: Cristina Fraga. – Iluminação: Paulo César Medeiros. – Visagismo: Beto Carramanhos. – Coreografia: Renato Vieira. – Preparação Vocal: Alessandra Verney. – Direção de Produção: Anieli Jordan, Beatriz Secchin e Monica Athayde Lopes. – Estreia: 16 de Agosto de 2003, no Teatro Carlos Gomes (Rio de Janeiro), com duas temporadas em Portugal (2005 e 2006) uma temporada no Tom Brasil (São Paulo)

Endereço:

Youtube: <https://youtu.be/vlxg4P22-KQ>

Spotify: <https://open.spotify.com/album/3dQCcApz2t2rxnrCDNGqNf?si=h8E0LvIERDaUZQr00tQXNw>

59. A Turma do Pererê – Canções do Musical de Tim Rescala Sobre a Obra de Ziraldo – Tim Rescala (Texto, músicas e direção musical) – 2004 – Pianíssimo, Strategic Distribution by ORB Music – CD/Streaming – Duração: 34 min.

Baseado nas histórias em quadrinhos criada por Ziraldo, explora as lendas, mitos e riqueza simbólica do nosso país. – Elenco: Amaury Viheira, Zé Rescala, Carol Machado, Alexandre Barillari, Isabel Fillardis, Édio Nunes, Maurício Tizumba, Leandro Léo, Chiara Santoro, André Stock, Daniel Lobo, Cláudia Netto, entre outros. – Direção: Stella Miranda. – Argumento: Ziraldo e Miguel Mendes. – Músicos: David Ganc, Lipe Portinho, Marcus Ferrer, Agostinho Silva, entre outros. – Figurinos: Rita Murtinho. – Cenografia: Daniela Thomas e Patrícia Rabbat. – Coreografia: Márcia Rubin. – Iluminação: Aurélio de Simoni. – Preparação Vocal: Agnes Moço. – Temporada: De 10 a 29 de Agosto de 2004, no Teatro Carlos Gomes (Rio de Janeiro).

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_IXi9-KpORzYm3piRAOEUEVTjyzwF1al8s

Spotify: <https://open.spotify.com/album/6kURiKebwyLSs5vefI9OEb?si=nn5LnjzfRny6g69irRkZkw>

60. Lado a Lado com Sondheim – Músicas de: Stephen Sondheim, Jule Styne, Richard e Mary Rodgers; André Luís Góes (Direção Musical), Claudio Botelho (Versões) – Möeller e Botelho – 2005 – AXION – CD

Uma revista do vasto repertório do compositor americano Stephen Sondheim, produzida pela dupla Möeller e Botelho. O espetáculo “abordava com muito humor e cinismo sofisticado, típico de seus personagens, os temas preferidos do compositor: casamento, solidão, vida conjugal e problemas da vida moderna”³⁰. – Elenco: Ester Elias, Ivana Domenico, Marya Bravo, Sabrina Korgut e Claudio Botelho. – Direção, Cenografia e Figurino: Charles Möeller. – Coreografia: Renato Vieira. – Iluminação: Aniela Jordan. – Estreia: 2 de Dezembro de 2005, no Teatro da Glória (Rio de Janeiro), com uma segunda

³⁰ Disponível em: < <https://moellerbotelho.com.br/espeticulos/lado-a-lado-com-sondheim> >. Acesso em: Abril de 2022.

temporada no Centro Cultural Banco do Brasil (Rio de Janeiro) até Novembro de 2006.

Endereço: Não encontrado

61. *Sassaricando: E o Rio Inventou a Marchinha* – Músicas de: Lamartine Babo, Noel Rosa, Braguinha, Haroldo Barbosa, entre outros; Luiz Filipe de Lima (Direção Musical e Arranjos) – Möeller e Botelho – 2006 – Biscoito Fino – CD/Streaming – Duração: 2h12min.

O musical apresentava uma revista com mais de cem marchinhas carnavalescas divididas em dois atos, que celebravam o cancionário carioca e a própria cidade do Rio de Janeiro. – Elenco: Eduardo Dussek, Soraya Ravenle, Sabrina Korgut, Maria Netto, Ivana Domenico, Alfredo Del-Penho, Juliana Diniz, Pedro Paulo Malta, entre outros. – Concepção Pesquisa e Roteiro: Rosa Maria Araújo e Sérgio Cabral. – Direção: Cláudio Botelho. – Coreografia: Renato Vieira. – Cenografia: Charles Möeller. – Figurino: Marcelo Marques. – Estreia: 2007, Rio de Janeiro.

Endereço:

Spotify: <https://open.spotify.com/album/7hp8uYCgkO9TKs8dn9CofM?si=D6CUfJQ9St2JNg2vqc4Qvg>

62. *A Noviça Rebelde (The Sound Of Music – Temas Originais da Montagem Brasileira)* – Richard Rodgers (Música), Oscar Hammerstein II (Letras), Claudio Botelho (Versão brasileira e direção musical), Marcelo Castro (Direção musical e regência) – 2008 – Sony/BMG – CD/Streaming – Duração: 45 min.

Um clássico mundial, graças a sua versão cinematográfica com Julie Andrews, *A Noviça Rebelde* foi produzida aqui pela dupla Charles Möeller e Claudio Botelho. O libreto de Howard Lindsay e Russel Crouse narra a história entre a jovem noviça contratada para cuidar dos sete filhos de um capitão viúvo durante a Segunda Guerra Mundial. – Elenco: Kiara Sasso, Herson Capri, Saulo Vasconcelos, Mirna Rubim, Vera do Canto e Mello, Fernando Eiras, entre outros. – Direção: Charles Möeller. – Preparação Musical: Laura Visconti. – Coreografia: Dalal Achcar. – Cenografia: Rogério Falcão. – Figurino: Rita

Murtinho. – Visagismo: Beto Carramanhos. – Direção de Produção: Anieli Jordan, Beatriz Secchin e Monica Athayde Lopes. – Estreia: Maio de 2008, no Teatro Oi Casa Grande (Rio de Janeiro) e com temporada em São Paulo no Teatro Alfa a partir de Março de 2009.

Endereço:

Spotify: https://open.spotify.com/album/04LbOtuf1szF55lrlYNLkF?si=dJEC SULBTLq-1FKu7_TAwA

63. *É Com Esse Que Eu Vou: O Samba de Carnaval Na Rua e No Salão (Trilha Sonora do Musical)* – Músicas de: Ary Barroso, Ataulfo Alves, Herivelto Martins, Noel Rosa, Wilson Batista, Zé Keti, entre outros; Luiz Filipe de Lima (Direção Musical e Arranjos), Alfredo Del-Penho (Arranjos Vocais) – Möeller e Botelho – 2010 – Biscoito Fino – CD/Streaming – Duração: 1h31min.

Segue o sucesso do espetáculo *Sassaricando*, também passando em revista sambas de sucesso entre os anos 20 e 70. – Elenco: Soraya Ravenle, Marcos Sacramento, Alfredo Del-Penho, Lilian Valeska, Pedro Paulo Malta, Beatriz Faria e Makley Matos. – Concepção, Pesquisa e Roteiro: Rosa Maria Araújo e Sérgio Cabral. – Direção: Cláudio Botelho e Charles Möeller. – Coreografia: Renato Vieira. – Cenografia: Rogério Falcão e Charles Möeller. – Figurino: Ney Madeira. – Visagismo: Ulysses Rabelo. – Estreia: 21 de Agosto de 2010, no Teatro Oi Casa Grande (Rio de Janeiro).

Endereço:

Spotify: <https://open.spotify.com/album/2liOD5x98MvU5JFMFIERIT?si=h RgJXXD3SceXLi-6m8iHpA>

64. *A Princesa e a Ervilha – Trilha Sonora da Peça Teatral Infantil* – Marcos Assumpção (Violões, guitarras, arranjos e direção musical) – M&A Records – 2010 – CD – Duração: 18 min.

(...) da obra de Hans Christian Andersen. Conta a história do príncipe que quer encontrar uma princesa de verdade, e sai em sua busca até descobrir que as coisas que buscamos aparecem para nós na hora certa e quando tem que aparecer. Entre príncipes, princesas, rainhas, lacaios, arlequins e criadas, os temas de cada personagem são cantados por Marcos Assumpção e por seus devidos atores,

misturando sonoridades como baladas e rock (*A Princesa e a Ervilha*. Descrição do produto no site Tratore. Disponível em: < https://tratore.com.br/um_cd.php?id=5252 >. Acesso em: Abril de 2022.)

Elenco: Não informado. – Direção: Não informada. – Estreia: Não informada

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_nTD73n_wxcTstini4uLOQgQiuorbXGuAs

Spotify: <https://open.spotify.com/album/5OdM9lhJatSF7hqxmUWQpN?si=X-oksSujTMWZ8tzmeLwtkQ>

65. *Era No Tempo do Rei – Trilha Original* – Carlos Lyra (Músicas) e Aldir Blanc (Letras); Délia Fischer (Direção Musical) – MCK – 2010 – CD/Streaming – Duração: 46 min.

Baseado em romance de Ruy Castro:

(...) a história que mistura realidade e ficção e acontece dois anos depois da chegada da família real ao Brasil. As peripécias do adolescente Dom Pedro, que ganha as ruas ao lado do maltrapilho Leonardo, personagem emprestado de "Memórias de um sargento de milícias", de Manuel Antônio de Almeida, têm como pano de fundo uma trama de Carlota Joaquina para destronar Dom João. (PIMENTEL, João. *Musical 'Era No Tempo do Rei' gera parceria inédita entre Carlos Lyra e Aldir Blanc*. O Globo - Cultura, Março de 2010. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/cultura/musical-era-no-tempo-do-rei-gera-parceria-inedita-de-carlos-lyra-aldir-blanc-3043535> >. Acesso em: Abril de 2022.)

Elenco: Ana Terra Blanco, Bruno Camurati, Evelyn Castro, André Dias, Leo Jaime, Soraya Ravenle, Tadeu Aguiar, Renan Ribeiro, entre outros. – Roteiro: Heloísa Seixas e Julia Romeu. – Direção: João Fonseca. – Estreia: 15 de Março de 2010, no Teatro João Caetano (Rio de Janeiro).

Endereço:

Spotify: <https://open.spotify.com/album/2dYnR7IYefk2jhcui8aGaY?si=fJwYOmicQaCKVoS54hLKMg>

66. *Gonzagão, A Lenda: Um Musical de João Falcão* – Alexandre Elias (Direção musical e arranjos) – 2013 – Tratore – Streaming – Streaming – Duração: 58 min.

Homenagem a vida do músico nordestino Luiz Gonzaga. Segundo o programa do espetáculo³¹, o espetáculo “escapa de uma abordagem documental, por meio de uma apropriação mitológica da trajetória do músico desde sua origem no sertão, ao reconhecimento popular que ganhou fronteiras”. – Elenco: Alfredo Dias Macedo, André Luis Alves, Eduardo Rios do Nascimento, Laila Garin, Marcelo Fidelis, Ricardo Barros, entre outros. – Direção, Texto e Roteiro Musical: João Falcão. – Direção de Movimento: Duda Maia. – Direção de Produção e Idealização: Andréa Alves. – Cenografia e Adereços: Sergio Marimba. – Figurinos: Kika Lopes. – Iluminação: Renato Machado. – Preparação Vocal: Carol Futuro. – Estreia: 24 de Outubro de 2013, ficou em cartaz por mais de um ano no Sesc Belenzinho (São Paulo).

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_lza3WBBL5IFlqMgluglWx7VHUZT5ydP70

Spotify: https://open.spotify.com/album/3jjTsSNzODQiF6Y2K300V0?si=Ti_zOkaRYT2S_xhoSJBpv7w

67. *Nada Será Como Antes, O Musical* – Músicas de Milton Nascimento; Delia Fischer (Arranjos musicais), Jules Vandystadt (Arranjos vocais), Lui Coimbra (Produção), João Mário Linhares (Direção artística), Cláudio Botelho (Direção artística e musical) – 2013 – Som Livre – CD/Streaming – Duração: 1h13min.

Marca a celebração de 70 anos de vida e 50 anos de carreira do cantor e compositor Milton Nascimento. Foi uma parceria da dupla Möeller & Botelho com a Geo Eventos. De acordo com o site da produtora³², o espetáculo “não tem perfil biográfico. Não há um enredo, nem diálogos. O formato segue o estilo ‘revista’, com foco primordial nas canções. O contexto é uma casa no interior de Minas, onde amigos, tal como no Clube da Esquina, se reúnem para cantar, tocar instrumentos e viver histórias”. – Elenco: Claudio Lins, Marya Bravo, Delia Fischer, Cássia Raquel, Estrela Blanco, Jonas Hammar, Jules

³¹ Disponível em: < <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/252247> >. Acesso em: Abril de 2022.

³² Disponível em: < <https://moellerbotelho.com.br/espetaculos/milton-nascimento-nada-sera-como-antes-o-musical-2012/> >. Acesso em: Abril de 2022.

Vandystadt, Lui Coimbra, Pedro Aune, Pedro Sol, Sérgio Dalcin, entre outros. – Criação e Direção: Charles Möeller e Claudio Botelho. – Cenografia: Rogério Falcão. – Figurino: Charles Möeller. – Coordenação Artística: Tina Salles – Estreia: 9 de Agosto de 2012 no Theatro NET Rio (Rio de Janeiro). Teve duas temporadas no Rio de Janeiro, duas em São Paulo, uma em Curitiba e turnê por diversas capitais nos anos 2014, 2016 e 2017.

Endereço:

Youtube:https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_kl5lOa79KuVlCgwXrFgarYDyZcTyRFspY

Spotify:https://open.spotify.com/album/1ITVKI5VNRkpTUSfbRewXj?si=mTrXCkK4RjyEsKfUz78Z_w

68. *Elis, A musical*³³ – Músicas de: Edu Lobo, Vinícius de Moraes, Gianfrancesco Guarnieri, Baden Powell, Tom Jobim, Belchior, Milton Nascimento, entre outros. – 2013 – Universal Music Ltda. – CD/Streaming – Duração do álbum: 57 min.

Recria a trajetória da cantora Elis Regina em formato de folhetim. Desde sua infância em Porto Alegre, sua primeira participação no Clube do Guri à ascensão como uma das maiores intérpretes da história da música popular brasileira. – Elenco: Laila Garin, Felipe Camargo, Caike Luna, Ícaro Silva, Claudio Lins, Leo Diniz, Rafael de Castro, Danilo Timm, Guilherme Logullo, Leo Wagner, entre outros. – Direção: Dennis Carvalho. – Texto: Nelson Motta e Patrícia Andrade. – Direção Musical: Delia Fischer. – Direção de Movimento: Alonso Barros. Produção de Elenco: Marcela Altberg. – Cenografia: Marcos Flaksman. – Figurino: Marília Carneiro. – Estreia: 08 de Novembro de 2013, no Teatro Oi Casa Grande (Rio de Janeiro).

Endereço:

Youtube:https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_m6HpHhiDBCiAdMfMbZN_vgNPKivKphuQM

³³ No álbum foram preservadas as versões originais de Elis Regina.

Spotify: https://open.spotify.com/album/2lpUY6o3hUZlZWXdWoTpYQ?si=cpx4vCIOSO24fTR_jdVfGg

69. Todos os Musicais de Chico Buarque em 90 Minutos – Trilha Sonora do Musical – Chico Buarque (Músicas), Claudio Botelho (Roteiro e Direção Musical), Thiago Trajano (Orquestração e Arranjos), Jules Vandystadt (Arranjos Vocais) – 2014 – Biscoito Fino - CD/Streaming – Duração: 1h14min.

Reunindo trechos de vários musicais da carreira de Chico Buarque, o espetáculo não possui texto, “usa as canções para contar as histórias de uma trupe de teatro mambembe, que encena peças nas praças por onde passa”. – Elenco: Claudio Botelho, Soraya Ravenle, Malu Rodrigues, Estrela Blanco, Felipe Tavoraro, Lilian Valeska, entre outros. – Concepção e Direção: Charles Möeller. – Cenografia: Rogério Falcão. – Figurino: Marcelo Pies. – Coordenação artística: Tina Salles. – Estreia: 09 de Janeiro de 2014, no Teatro Clara Nunes (Rio de Janeiro). Teve duas temporadas em São Paulo, uma em Curitiba e uma em Belo Horizonte. Também fez turnê em Portugal

Endereço:

Spotify: <https://open.spotify.com/album/4NXjqDb4iiLyjMhD9UfOyL?si=UGrqCey9Rg6ad7YKJfyzeA>

70. Vingança, O Musical – Trilha Sonora Original Baseada em Lupicínio Rodrigues – Canções de Lupicínio Rodrigues; Guilherme Terra (Direção Musical e Arranjos) – 2014 – Tratore – CD/Streaming – Duração: 55min.

.Com idealização e texto de Anna Toledo, Vingança é uma homenagem para o centenário do compositor gaúcho Lupicínio Rodrigues. Ambienta nos anos 50, no sul do Brasil, “narra a história de três triângulos amorosos, tendo como pano de fundo a efervescência passional do samba-canção. A música, a boemia e a paixão são o fio condutor de uma trama onde os papéis de traído e traidor se alternam numa intrincada ironia do destino.” – Elenco: Amanda Acosta, Andrea Marquee, Anna Toledo, Jonathas Joba, Leandro Luna, Sérgio Rufino e Guilherme Terra. – Direção Geral: André Dias. – Direção de

Movimento e Coreografia: Kátia Barros. – Coreografia e Preparação Corporal: Keila Fuke. – Cenografia e Figurino: Fábio Namatame. – Produção Selma Morente e Célia Forte. – Estreia: 1o de Maio de 2013, no CCBB (São Paulo), com turnê pelo país.

Endereço:

Spotify: <https://open.spotify.com/album/3UjHb4CiVY0hFGDmnxLxEi?si=WzrcfELQSa6DIGghHX8zKQ>

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_mXmlGkGY38NJ5NuV4wXuk9CZ-Z9v4R60

71. *Suassuna: O Auto do Reino do Sol – Trilha Sonora Original* – Músicas de: Chico César, Beto Lemos e Alfredo Del Penho – 2017 – Streaming – Duração: 56min.

Uma encenação de Luiz Carlos Vasconcelos, com texto de Bráulio Tavares. Escrita na data de celebração dos 90 anos de Ariano Suassuna, conta a história de uma trupe circense e os acontecimentos de uma de suas apresentações. – Elenco: Cia. Barca dos Corações Partidos. – Idealização e Direção de Produção: Andréa Alves. – Cenografia: Sérgio Marimba. – Figurinos: Kika Lopes e Heloísa Stockler. – Produção Executiva: Rafael Lydio e Raphael Baeta. – Estreia: 2017, no Teatro Porto Seguro (São Paulo).

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_nAEll1v9fb_00kemdt e7bjcLK65Cg2Aco

Spotify: <https://open.spotify.com/album/3dQxht9GDtdHCr0BWofsdg?si=Z1sOkVywQK6gLqKoejbHQA>

72. *Auê – Trilha Sonora Original do Espetáculo* – Alfredo Del-Penho e Beto Lemos (Direção Musical e Arranjos) – 2018 – Sarau Agência de Cultura – Streaming – Duração: 1h15min.

Em cena, a companhia Barca dos Corações Partidos (...) apresenta 21 canções autorais e inéditas, em um espetáculo que mescla teatro, dança, performance e, claro, música. Criada em processo coletivo com a diretora Duda Maia, a encenação utiliza as letras como dramaturgia e os oito atores/cantores ainda são

responsáveis por tocar todos os instrumentos ao vivo nesta verdadeira farra teatral. A idealização do projeto é fruto da parceria do grupo com a Sarau Agência, da produtora Andréa Alves, também responsável pelas outras montagens da Cia. (...)

O repertório faz jus ao nome da companhia e traz uma leva de canções cujo tema principal é o amor e todas as suas dores e delícias. (...) Seguindo o conceito principal do trabalho, os atores promovem uma verdadeira celebração musical – ou um auê, como preferir – no palco. Ao longo dos números, a diversidade musical e rítmica das canções fica explícita nos arranjos assinados por Alfredo Del-Penho e Beto Lemos, que passam por samba de roda, baião, rock, valsa, ijexá, maracatu e coco. (*Release do Espetáculo*. Disponível em: <<http://www.morenteforte.com/auel>>. Acesso em: Abril de 2022.)

Elenco: Cia Barca dos Corações Partidos. – Direção: Duda Maia. –
Direção de Produção: Andréa Alves. – Estreia: 26 de Maio de 2018, no Teatro Shopping Frei Caneca (São Paulo).

Endereço:

Youtube:https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_mELO8gy8LXqvQiiDFnkp3q8ZJTPaK-Yj0

Spotify:<https://open.spotify.com/album/09mFoC1iO97cgLYMljzS1J?si=bf5OG-ykQXePXDOI9EQSw>

73. *Cargas D'água – Um Musical de Bolso* – Músicas: Vitor Rocha e Ana Paula Villar; Paulo Altafim (Produção Musical); Hector de Paula (Direção Musical e arranjos) – 2018 – Streaming – Duração: 30 min.

Um musical curto e com poucos recursos cênicos (por isso o subtítulo), conta a história de um menino órfão, que faz amizade com um peixe e promete levá-lo até o mar. – Elenco: Vitor Rocha, Ana Paula Villar, André Torquato, Gustavo Mazzei e Victória Arante. – Idealização, texto e direção: Vitor Rocha. – Cenografia: Elefante na Lata – Estreia: 29 de Abril de 2018, no Espaço Cia da Revista (São Paulo).

Endereço:

Youtube:https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_kO2Q4jYEMQrl_textbr1akiW-l678Udxho

Spotify:<https://open.spotify.com/album/3V7yWSzKHVjvtKCdkqjWUR?si=tWQaXZEHSzCPk3XIKeSuUA>

74. *Aparecida: A Padroeira do Brasil e Sua História Contada Através da Música – Trilha Original do Espetáculo Musical* – Carlos Bauzys (Músicas e Direção Musical), Ricardo Severo (Letras) – 2019 – Several Sounds – Streaming – Duração: 1h26min.

Conta paralelamente a história de um casal descrente dos dias atuais que buscam a cura pela perda da visão após um tratamento de uma deles, culminando em uma ida à Basílica de Aparecida e a história da descoberta de uma estátua em 1717 no interior de São Paulo, até a criação do santuário. – Elenco: Leandro Luna, Bruna Pazinato, Edson Monttenegro, Nábila Villela, Rubens Caribé, Maurício Xavier, Ana Araújo, Frederico Reuter, Arthur Borges, Alessandra Vertamatti, entre outros. – Direção: Fernanda Chamma. – Texto: Walcyr Carrasco. – Cenografia: Richard Luiz. – Figurinos: Fábio Namatame. – Produção: MPCult. – Estreia: 22 de Março de 2019, no Teatro Bradesco (São Paulo).

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=PLJ84pPoB7zaRVLur0bb9XFDtBj9h_FbRD

Spotify: <https://open.spotify.com/album/7HIH1EHCjUCApUInMJtKVQ?si=IvNQ454RQq0MID7FUWzIA>

75. *Lembro Todo Dia de Você – Trilha Sonora Original* – Rafa Miranda (Músicas, Preparação Vocal e Regência), Fernanda Maia (Texto, Letras, Preparação Vocal e Direção Musical) 2019 – Tratore – Streaming – Duração: 34 min.

Thiago é um jovem que se descobre soropositivo aos 20 anos e, para aprender a conviver com o HIV, precisa antes passar por um acerto de contas consigo mesmo. “Lembro todo dia de você” é um musical inédito que faz um retrato realista e contemporâneo do HIV, colocando em questão muito do que se conhece sobre o assunto. (Sinopse retirada do site da companhia. Disponível em: <<http://nucleoexperimental.com.br/portfolio-item/lembro-todo-dia-de-voce/#1465855296812-2128705b-6297>>. Acesso em: Abril de 2022.

Elenco: Anna Toledo, Davi Tápias, Fábio Augusto Barreto, Luiza Porto, Zé Henrique de Paula, entre outros. – Direção e Figurinos: Zé Henrique de Paula – Coreografia: João Baracho. – Cenografia: Bruno Anselmo. – Produção:

Claudia Miranda, Laura Sciuli, Louise Bonassi e Mariana Mello. – Realização: Núcleo Experimental. – Estreia: Maio de 2017.

Endereço:

Spotify: https://open.spotify.com/album/13tyDiwCqHZ4hwsNFxHk52?si=T_PVkkHo7SbW9e607s_rOzw

76. *O Mágico di Ó – O Clássico em Forma de Cordel* – Vitor Rocha (Texto e Letras), Marco França (Músicas e Direção Musical) – 2020 – Streaming – Duração: 35min.

Com inspiração no clássico *Mágico de Oz*, o espetáculo acompanha um grupo de retirantes nordestinos com destino à cidade de São Paulo, em busca de uma vida melhor. – Idealização e Produção Geral: Luiza Porto e Vitor Rocha. – Elenco: Luiza Porto, Vitor Rocha, Elton Towersey, Lui Vizotto, Thiago Sak, Diego Rodda e Renata Versolato. – Direção: Ivan Parente e Daniela Stirbulov. – Cenografia, Figurinos e Direção de Arte: Juliana Porto e Silvia Ferraz. – Visagismo: Edgar Cardoso. – Realização: Encanto Artístico e Enxame Produções Culturais. – Produção: Gustavo Fló e Victor Miranda. – Estreia: Não informada.

Endereço:

Spotify: <https://open.spotify.com/album/5wS1UYiMhKKbhl1SOyID0f?si=8jFL9IR5TMy-bDSnzTnQhg>

77. *Jacksons do Pandeiro – Trilha Original do Musical* – Canções de Jackson do Pandeiro; Alfredo Del-Penho e Beto Lemos (Direção Musical) – 2020 – Streaming – Duração: 37min.

Homenagem da Cia. Barca dos Corações Partidos ao cantor, compositor e multi-instrumentista paraibano: Jackson do Pandeiro. Os atores distribuem a ação por meio da contação de histórias que coincidem com a do próprio Jackson. – Elenco: Cia. Barca dos Corações Partidos. – Direção: Duda Maia. – Dramaturgia; Bráulio Tavares e Eduardo Rios. – Idealização e Direção de Produção: Andréa Alves. – Figurinos: Kika Lopes e Rocio Moure. – Cenografia: André Cortez. – Iluminação: Renato Machado. – Visagismo: Uirandê de Holanda. – Coordenação de Produção: Rafael Lydio. – Estreia: Online, durante

a pandemia de COVID-19 com temporada presencial a partir de Janeiro de 2022 na Cidade das Artes (Rio de Janeiro).

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_kiRBUcJChRsiGIXQ69FpCmuzH-OO9LYY

Spotify: <https://open.spotify.com/album/674iEVdgWf5XYImpUwAhiX?si=koAU-picRuCMMuTBtYFzgg>

78. João e Maria (O Musical) – 2020 – Fred Silveira (Músicas e Trilha Original), Willian Sancar (Direção Musical e Letras) – Streaming – Duração: 22min.

Versão musical inédita para a fábula clássica dos irmãos Grimm, com texto de Daniela Stirbulov. – Elenco: Ivan Parente, Adriano Fanti,. – Direção: Fernanda Chamma e Daniela Stirbulov. – Estreia: 17 de Outubro de 2020, no Lounge de Eventos.³⁴

Endereço:

Spotify: <https://open.spotify.com/album/1bMdesb0yMGyLk5IN5mfZL?si=QVGn6LQ4SUqqFfeBTU3Zhw>

79. Chico César e Laila Garin: A Hora da Estrela, O Canto de Macabéa³⁵ – Chico César (Músicas Originais), Marcelo Caldi (Direção Musical) – 2020 – Streaming – Duração: 53min.

O espetáculo tem por base uma adaptação do famoso livro de Clarice Lispector: A Hora da Estrela. Conta a história de Macabéa, uma imigrante nordestina que não recebeu afeto, cuja história é contada por uma atriz buscando por alteridade. – Elenco: Laila Garin, Claudia Ventura e Claudio Gabriel. – Direção e Adaptação: André Paes Leme. – Direção de Produção: Andréa Alves – Músicos: Fabio Luna, Pedro Aune e Pedro Franco. – Figurinos: Kika Lopes. – Cenografia: André Cortez. – Preparação Corporal: Toni

³⁴ De acordo com o site Aparato do Entretenimento. Disponível em: < <https://www.aparatodoentretenimento.com.br/2020/10/joao-e-maria-o-musical-estreia-em-sao-ht> >. Acesso em: Abril de 2022.

³⁵ O Musical chama-se apenas *A Hora da Estrela, O Canto de Macabéa*.

Rodrigues. – Coordenação de Produção: Rafael Lydio. – Produção Executiva: Raphael Baêta. – Estreia: Março de 2020, no Rio de Janeiro, com temporada interrompida em decorrência da pandemia do coronavírus. Retomada em 2021, com apresentações em Belo Horizonte e Brasília.

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_mPYGJyZ9KAHVjel-pqntsl0ufwJPWJIMo

Spotify: https://open.spotify.com/album/2B1i6HVbQnNRFJSI7Qr72w?si=Si_j3wUjSXOuD6mze_3JQw

80. *Concerto Para Dois – O Musical* – Músicas e Letras: Thiago Gimenes, Tony Lucchesi e Anna Toledo; Guilherme Terra (Arranjos) – 2021 – Streaming – Duração: 30 min.

A ação acontece no cruzeiro de luxo Sinfonia dos Mares, onde Rinaldi embarca rumo à Antártida (...). Em bloqueio criativo, ele busca superar o trauma do fim de seu casamento com sua musa inspiradora, Luna de Palma. (...) Porém o destino lhe reserva maiores desafios: ao visitar o nightclub do navio, Rinaldi depara-se com uma bela cantora, Lena de Paula, incrivelmente parecida com a sua ex. Fascinado com a descoberta, Rinaldi traça um plano digno de folhetim para se aproximar da misteriosa mulher. Mal sabe ele que Lena traz um segredo que pode – e vai – mudar a sua vida para sempre! (Programa do Espetáculo *Concerto Para Dois*, pg. 5. Disponível em: < <https://www.consertoparadois.com.br/assets/images/programa.pdf> >. Acesso em: Abril de 2022.)

Elenco: Cláudia Raia e Jarbas Homem de Mello (com participação de Guilherme Terra). – Texto: Anna Toledo. – Direção Geral: Jarbas Homem de Mello – Produção Geral: Cláudia Raia. – Direção Musical e Vocal: Tony Lucchesi. – Codireção e Coreografias: Kátia Barros. – Cenografia: Natália Lana. – Figurino: Bruno Oliveira. – Visagismo: Dicko Lorenzo – Estreia: 19 de Novembro de 2021, no Teatro Procópio Ferreira (São Paulo).

Endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_nhfYhYfmzKf8dxGj8-51nFmZqnPkYDWp4

Spotify: <https://open.spotify.com/album/0fCAp15Eog4ptVrxZCABMA?si=ah1dOVEVQ6GvpYvZb2>

6. CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES: os espetáculos infantis, o teatro musical gaúcho, os rituais e as cias. de dança

Como dito anteriormente no texto, esta pesquisa tem por objetivo abrir portas para o tema das trilhas sonoras teatrais em nosso país. Ao longo das pesquisas e reuniões de orientação foram abrindo-se diversas portas para novas pesquisas. Ao lembrarmos que as primeiras manifestações teatrais no país (que também continham os elementos base do teatro musical) foram realizadas nas missas, a questão cênica e performática desses rituais também é considerada como teatro e poderia se enquadrar nas trilhas sonoras que foram pesquisadas. Poderia citar três trabalhos contemporâneos que eu não conhecia e me foram sugeridos pelo professor Paulo Gaiger: *A Missa do Vaqueiro*, *a Missa da Terra Sem Males* e *a Missa dos Quilombos*.

A Missa do Vaqueiro faz referência a um grande evento cultural do Sertão. Sua origem vem do vaqueiro Raimundo Jacó, que teria sido assassinado numa emboscada por algum desafeto. O cachorro de Jacó, teria velado seu corpo até morrer de fome. A história tornou-se um “mito do Sertão”. Três anos depois, Luiz Gonzaga, que era primo de Jacó, tornou famosa a canção *A Morte do Vaqueiro*. Depois, de acordo com o site da Assessoria de Comunicação Verbo, Gonzaga, em parceria com um padre paraibano e um radialista nordestino, teria criado a primeira *Missa do Vaqueiro*. Em seguida, Gonzaga pede a Janduhy Finizola a criação de uma música para a missa. “Todas seguindo as estruturas dos ritos da igreja, sempre tendo como protagonistas o vaqueiro e a religião”.

Em 1976 essas rezas são gravadas pelo grupo Quinteto Violado. A gravação, disponível em *LP*, *CD* e no *streaming*, pela gravadora Philips, é classificada como “Trilha sonora da *Missa do Vaqueiro*, composta por Janduhy Finizola da Cunha”³⁶. O álbum pode ser conferido nos seguintes endereços:

Spotify: <https://open.spotify.com/album/3L9SzyJm66usxjFKx3SGuO?si=BgkC3dQkRT6g2GxequvWgA>

Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=epNUzAMN_gc

³⁶Com as participações de Vavá Machado, Arlindo Marcolino, Nelson Barbalho e Luiz Gonzaga.

Em um segundo exemplo, a *Missa dos Quilombos* é, na opinião da historiadora Marieta Borges, “um pedido de desculpas da Igreja Católica no Brasil – ou, pelo menos, da ala progressista, comprometida com a justiça social – ao povo preto.” (BORGES *apud* RAFAEL, 2021). Foi uma tentativa de diálogo entre a Igreja Católica e a população marginalizada, que, durante os anos da Ditadura Militar, foi vista como uma ameaça comunista, chegando ao ponto do Vaticano expedir proibições aos padres que a praticassem.

De acordo com Augusto Fagundes:

A missa foi um grande dispositivo: ao mesmo tempo em que levou algumas pessoas a pensarem sobre pluralidade cultural, chocou pela presença dos atabaques e pelo vigor da musicalidade. Era um feixe de contradições, que, por si só, reflete a sua potência. Ela faz várias denúncias, é incômoda, e normalmente não é agradável pensar num ritual cristão como sendo inconveniente, e, sim, contemplativo (FAGUNDES *apud* RAFAEL, 2021).

É aí que surge o nome de Milton Nascimento, que em Setembro de 1982 traz de volta a *Missa*, com o lançamento de um LP (hoje disponível no *streaming*) com registros da celebração no Recife e regravações feitas em Minas Gerais. Letras por Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra e musicadas por Nascimento. Esse registro, também tratado por muitos como trilha sonora, pode ser conferida nos seguintes endereços:

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=2medbh5cGaM>

Spotify: <https://open.spotify.com/album/0Mq1xwdNhx0ytGC63PywJd?si=GsyeeGESS1-gefbE6wpcYg>

Já a *Missa da Terra Sem Males*, também escrita por Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra, musicada por Martín Coplas, como descrito na página Servicios Koinonia³⁷, foi um espetáculo litúrgico. Ao contrário dos outros trabalhos, este teve gravação apenas em fita cassete, nos anos 80, formato que não foi tratado ao longo do texto. Entretanto consideramos válida a citação por se tratar de mais uma gravação que, ao tratar dos povos indígenas e a questão das ruínas de São Miguel, aqui no estado, mostra “as raízes culturais de ‘Nuestra América’, (...) alguns dos ritmos mais importantes e populares que representam

³⁷ Disponível em: < <https://www.servicioskoinonia.org/Casaldaliga/poesia/terra.htm> >. Acesso em: Maio de 2022.

as diferentes regiões deste Continente Americano” (COPLAS *apud* CASALDÁLIGA *et. al.*, 1980, p. 27) Com estrutura em sete movimentos musicais, como descrito por Coplas. É possível conferir a gravação no seguinte endereço:

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=PL2gNGm0kBML7xx8AXVOt18ulLrVf1_CXq

Em outra perspectiva, a do teatro infantil, uma iniciativa de destaque, cuja peça foi uma consequência do álbum e não seu objetivo inicial, é a obra *Arca de Noé*, de Vinícius de Moraes. Primeiramente foi escrito um livro de poesias pelo poeta, que na época vivia no exterior. Logo em seguida, com o sucesso do livro, as gravadoras se mostraram interessadas pelos poemas musicados por Moraes, o que acabou sendo um grande estouro no país e um marco para o entretenimento infantil. O álbum contava com interpretações de Ney Matogrosso, Milton Nascimento, Marina Lima, Elis Regina, Chico Buarque, MPB-4, Moraes Moreira, entre outros. Foi lançado pouco depois da morte de seu autor. O sucesso foi tão grande que inspirou diversas montagens teatrais e adaptações pelo país ao longo dos anos. O registro inicial das canções pode ser encontrado nos seguintes endereços:

Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=6_Ej9G6M-AY

Spotify: <https://open.spotify.com/album/4jDwy1IYQaTE70j6PYrT1y?si=NSeyWyjGSAqSu1jAyN2t-A>

Ainda discorrendo sobre os espetáculos para o público infantil, uma iniciativa gaúcha merece ser destacada. Em 2011 ocorreu o lançamento do trabalho *Par Ou Ímpar*, da dupla Kleiton & Kledir, que recebeu diversas aclamações. Para a divulgação, foi realizado um espetáculo que unia as canções da dupla com o grupo circense de Pelotas, Tholl, juntamente com a participação da atriz Fabiana Karla. De acordo com o site da dupla, sobre o conceito do espetáculo trago o seguinte trecho:

Imagine uma Maria Fumaça enorme e colorida entrando pelo palco, levando Kleiton & Kledir até a Estação de Par ou Ímpar – um lugar encantado, cheio de bichos, mágicos, bruxas, pirulitos estranhos, brincadeiras de rua e até pum perfumado. A ideia de uma “viagem” remete a clássicos infantis como Alice no País das

Maravilhas, O Mágico de Oz, Peter Pan e a Terra do Nunca. Um trem colorido, soltando fumaça, é um meio de transporte lúdico que já faz parte da história de K&K. Tem levado os dois a muitos lugares interessantes e desta vez proporciona a eles, e a todos nós, uma travessia até um mundo de sonhos e fantasias. (*Par ou Ímpar - Ao Vivo*. Site Kleiton & Kledir. Disponível em: < <http://kleitonekledir.com.br/par-ou-imp-ar-ao-vivo/> >. Acesso em: Abril de 2022.)

Os álbuns de Kleiton & Kledir (*Par ou Ímpar* e *Par ou Ímpar - Ao Vivo*) podem ser encontrados aqui:

Par ou Ímpar:

Spotify: <https://open.spotify.com/album/3vvHhUtoGJidta8rcGyqGM?si=E4gNcmDwQOCjW97JuQYoJw>

Par ou Ímpar - Ao Vivo:

Spotify: https://open.spotify.com/album/1Zc7Epu7NPdqLkR9JNAQPx?si=eZPEvrqxQ1Gs4z-GZo_kFw

Mais um espetáculo músico-teatral de uma artista gaúcha traz dessa vez Adriana Calcanhotto ou Adriana Partimpim, seu alter ego para o público infantil. Neste projeto, que mistura composições originais a clássicos da música brasileira, Calcanhotto (ou Partimpim) interpreta alguns personagens e utiliza de elementos cênicos para o show que apresenta as canções dos álbuns (três ao total). De acordo com o *release* do terceiro álbum, “É um emaranhado que tem mais a ver com a ideia de trama, teia, do que com o conceito de linha evolutiva. Reflete mais como as coisas são na música”, declarou a artista³⁸. O projeto Partimpim se divide em três álbuns de estúdio e um ao vivo³⁹.

³⁸ LICHOTE, Leonardo. *Um, dois, três e...* - Release album *Partimpim Três*, 2012. Disponível para download em: < <http://www.adrianapartimpim.com.br/tres/index.html> >. Acesso em: Maio de 2022.

³⁹ *Adriana Partimpim Um* (2004) disponível em:

Spotify: <https://open.spotify.com/album/3JcAuK7CQvFexJCNFd20r9?si=wE75VNqxQjq22FnudXJslw>

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_nqOvdoPg5ZsjkIWvoYK9ArixX2wnGNeCM
Adriana Partimpim - O Show (2005) disponível em:

Youtube: <https://youtube.com/playlist?list=PLH8flyG1AInHkePYSMr9OpQWvCVJJmusy>

Adriana Partimpim Dois (2009) disponível em:

Spotify: https://open.spotify.com/album/23P6MSORy8axAsJ4wyc7IN?si=aJsKgtjCQcmOCOPY2_P3IA

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_I7OP8-26alzanMnF81C5TPSPp-gOQJelA
Adriana Partimpim Três (2012) disponível em::

Spotify: <https://open.spotify.com/album/5G8j7DpEC5huHhINcGNyj2?si=7j6wWgZ7QruU33meKsBpWg>

Em uma perspectiva ainda mais próxima deste texto, não poderia deixar de citar o trabalho *Mandinho* (2013), do professor/cantautor Leandro Maia. Mais um trabalho em áudio que serve de base para um show-cênico dedicado ao público infantil. A apresentação conta com “cenário e figurino especial, o músico interage com bonecos e outras formas animadas durante a interpretação das doze composições.”⁴⁰ O projeto faz referência à primeira infância, trazendo situações cotidianas e fantasias em suas letras que misturam diversos ritmos nacionais e estrangeiros.

Com acento regional e universalidade existencial, *Mandinho* mergulha na infância e sua relação com ‘o mundo’. Presente e passado, realidade e fantasia, cotidiano e estranhamento estão equilibrados no trabalho, que respeita a infância como um espaço de construção de pensamento, de poesia e de curiosidade. Este mergulho fez Leandro aventurar-se em produção integral: além de compor e cantar, também produziu o disco. (*Mandinho estreia nos palcos de Pelotas. Leandro Maia leva premiado disco infantil ao Theatro Guarany*, Dezembro de 2014. Disponível em: < <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2014/12/01/mandinho-estrela-nos-palcos-de-pelotas-leandro-maia-leva-premiado-disco-infantil-ao-theatro-guarany/> >. Acesso em: Maio de 2022)

Com relação à *Mandinho*, o professor me concedeu um breve depoimento em áudio sobre sua percepção quanto ao espetáculo⁴¹, destacando que o vê como “cênico musical”, com as canções dando o roteiro à apresentação. Maia observa a obra como sendo “música + formas animadas”, pois possui diferentes manifestações “passando por sombras, teatro de objetos, bonecos de vara, bonecos de balcão, fantoches e outras possibilidades”. A estreia do espetáculo se deu em diversos festivais teatrais em nosso estado, tendo sido contratado como espetáculo de artes cênicas. O álbum, “com muito sentimento e muitas camadas de sons e histórias para serem descobertas ouvindo por prazer!”⁴², está disponível em:

Spotify: <https://open.spotify.com/album/2qQV99EaTsjVqIO8cr3ZwT?si=GqfoznExRMCyT5iQBmlDew>

Youtube: https://youtube.com/playlist?list=OLAK5uy_nWDG09yg8HPctdh7mFMawFpd3ijZNiOQU

⁴⁰ Texto disponível na matéria *Mandinho estreia nos palcos de Pelotas. Leandro Maia leva premiado disco infantil ao Theatro Guarany*, Dezembro de 2014. Disponível em: < <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2014/12/01/mandinho-estrela-nos-palcos-de-pelotas-leandro-maia-leva-premiado-disco-infantil-ao-theatro-guarany/> >. Acesso em: Maio de 2022.

⁴¹ Depoimento concedido em áudio por meio do aplicativo *Whatsapp* em 12 de Maio de 2022.

⁴² Texto retirado do site do Estúdio Casa Aberta. Disponível em: < <http://estudiocasaaberta.com.br/portfolio/leandro-maia/> >. Acesso: Maio de 2022.

Seria impossível comentar sobre o Rio Grande do Sul e não lembrar do marco cultural *Tangos e Tragédias*, de Nico Nicolaiewsky e Hique Gomez. Seu espetáculo musical com vários elementos teatrais foi apresentado durante anos. Nele, os dois músicos/atores seriam naturais de um país fictício chamado Sbórnia, do qual teriam fugido após a chegada do *rock and roll*, se refugiando em nosso estado. Infelizmente, Nicolaiewsky nos deixou em 2014. Hique Gomez continua a explorar o universo da Sbórnia, agora com a atriz e musicista, Simone Rasslan (que também tem um grande currículo de espetáculos musicados no estado⁴³). Para conferir alguns registros de *Tangos*, compartilho aqui dois endereços disponíveis no *streaming*:

Tangos e Tragédias - Ao Vivo no Teatro São Pedro:

Spotify: https://open.spotify.com/album/3JrluJfx1W7mXu2UJYLmbJ?si=W R2cXI4LRAKsAbz_gSgg-g

Tangos e Tragédias - Ao Vivo:

Spotify: https://open.spotify.com/album/4ekMMAigEChQnmSp734YbW?si=Myvx-2m9QwKDwZQx2J-T_w

Outro exemplo interessante de nosso estado está no espetáculo *Cooppor Canta Lupi*, uma homenagem ao repertório do compositor gaúcho Lupicínio Rodrigues, dirigida por Cláudio Levitan. De acordo com a plataforma IMMUB⁴⁴, foi uma realização da Cooperativa Mista dos Músicos de Porto Alegre, reunindo “uma nova geração de músicos gaúchos”. Participaram deste trabalho Bebeto Alves, Neusa Ávila, Pery Souza, Nelson Coelho de Castro, Nanci Araújo e Gelson Oliveira, além do professor orientador desta pesquisa, Paulo Gaiger. Os instrumentistas faziam parte do Quinteto Sotaque. O álbum, lançado em LP pode ser conferido aqui:

Youtube: <https://youtu.be/9O4UvvumyCU>

⁴³ Rasslan fez parte do espetáculo *Rádio Esmeralda AM*, dividindo o palco com Adriana Marques por longas temporadas. O espetáculo foi gravado em CD, porém a gravação não foi encontrada *online*.

⁴⁴ Disponível em: < <https://immub.org/album/cooppor-canta-lupi> >. Acesso em: Maio de 2022.

Além desses nomes, outro artista muito importante na questão das trilhas sonoras gaúchas é o compositor, músico e autor Arthur de Faria. Dentre as trilhas sonoras teatrais gravadas assinadas por ele, podemos encontrar *Antígona* (2004)⁴⁵: Dirigida por Luciano Alabarse e Kathrin Rosenfeld, a obra de Sófocles foi encenada com sucesso no Theatro São Pedro, de Porto Alegre. Faria tinha como objetivo musicar o texto original traduzido do grego por Lawrence Pereira. De acordo com o colunista Roger Lerina (2020), o foco era não alterar métrica ou acentos, criando uma música “atonal, por vezes tonal ou politonal”. Ainda, de Faria, posso citar *Flicts*⁴⁶, baseado no livro infantil de Ziraldo, de 2008.

Quanto a outras representações cênicas, não poderia deixar de comentar os espetáculos de dança, que frequentemente são a fonte de diversas trilhas sonoras. Entre algumas das encontradas eu poderia citar os trabalhos da Cia. de Dança Deborah Colker, como no espetáculo *Cura*, que teve estreia por meio de *streaming* durante o período da pandemia, que possui canções de Carlinhos Brown⁴⁷, e do Grupo Corpo, fundado nos anos 70 em Minas Gerais. Os espetáculos *Maria Maria* (1976) e *Último Trem* (1980), com canções de Milton Nascimento e Fernando Brant, cujas trilhas foram lançadas em CD duplo no ano de 2002. Em 1997, Tom Zé e José Miguel Wisnik criaram a trilha para o espetáculo *Parabelo*⁴⁸. O espetáculo *Benguelê*, de 1998 apresentava canções originais de João Bosco, também lançadas em CD e hoje disponíveis no *streaming*⁴⁹. Em 2000 foi a vez de Arnaldo Antunes disponibilizar seu talento como compositor para a parceria com o grupo⁵⁰. Em 2005 o Grupo

⁴⁵ Disponível em:

Spotify:

<https://open.spotify.com/album/0C33DWgvMs2Blvr3v04kCT?si=1Xo5mH6NRr6JIQr1quReuQ>

⁴⁶ Disponível em:

Spotify:

<https://open.spotify.com/album/0Za1GIY3ZhGvVH9CAvNlu5?si=jsKfr6GMQs-00ltPfgelPQ>

⁴⁷ Canção *Bandagem*, que integra o espetáculo *Cura* da Cia. de Dança Deborah Colker:

Spotify: <https://open.spotify.com/track/4hoOvG6lM2iaVXvdDA3Dfh?si=2f3fdd7d31e64d08>

⁴⁸ *Parabelo - Trilha Sonora Original do Espetáculo do Grupo Corpo* disponível em:

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=N44MFQwKBIQ>

Spotify: https://open.spotify.com/album/1Hfc5NePNSE8lfcK1AE2yU?si=-LNw9TW0Tnqoli4_ iyP_A

⁴⁹ *Benguelê - Trilha Sonora Original do Grupo Corpo* disponível em:

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=SrcI0WwZDKU>

Spotify: <https://open.spotify.com/album/4M0SS7iQ5Mhwvve2PZa7B9?si=gAhXt2VbRwSwseObwUdd9g>

⁵⁰ Espetáculo *O Corpo* (2000), Com trilha sonora original de Arnaldo Antunes, pode ser acessado em:

Corpo se une novamente a Wisnik, agora também com a participação de Caetano Veloso, no espetáculo *ONQOTÔ*⁵¹.

De acordo com o histórico no site do Grupo Corpo⁵², podemos perceber que a parceria com grandes nomes da música é recorrente, fazendo com que os espetáculos do grupo consigam ganhar repercussão nacional. Entre suas últimas parcerias estão Gilberto Gil, Lenine, Samuel Rosa, o grupo Metá Metá e Palavra Cantada.

Ao longo da escrita deste trabalho, senti que seria necessário um aporte extra, para além do que já havia sido levantado, considerando que há muito mais espetáculos que os disponíveis em grandes acervos com o IMMub. Também, é válido lembrar que minha pesquisa inicial partia de alguns termos específicos de pesquisa, mas que isso ao colaborar no recorte e facilitar o encontro das informações, também excluiu importantes manifestações cênicas, como as que acabei de citar.

Essa seção complementar, serve para que se mantenham as portas abertas para outros horizontes, que não apenas as produções no padrão Broadway ou condicionadas à determinada região ou prédio cênico. Foi possível perceber que as manifestações cênicas musicais ocorrem de formas diferentes e em outros contextos do que estaríamos acostumados.

Spotify: https://open.spotify.com/album/5ABAzQ7gQECXO1n6QDdNCI?si=d_kersgbR8CTZsNVBJslPg

⁵¹ *ONQOTÔ - Trilha Sonora Original do Espetáculo do Grupo Corpo* disponível em:

Youtube: <https://youtu.be/MH2-2M2KkcQ>

Spotify: <https://open.spotify.com/album/44XT5fi0GK8o0G7zR53gCZ?si=r4J4AwXcRdmKDenDAb5uyw>

⁵² Disponível em: < <https://grupocorpo.com.br/companhia/> >. Acesso em: Abril de 2022.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de especialização tinha como mote inicial uma busca pelo repertório gravado do teatro musical brasileiro, buscando uma organização das trilhas sonoras por meio da perspectiva teatral. Meu objetivo no texto era de complementar informações que se encontram dispersas no vasto material encontrado na internet. Não poderia ser um trabalho “definitivo”, principalmente pela quantidade gigantesca de material existente.

Recordo que a estrutura deste trabalho possuiu quatro momentos principais: realização de um breve histórico quanto às origens do teatro musical brasileiro; levantamento de questões relacionadas ao entendimento de trilha sonora; anotação de uma lista de 80 espetáculos brasileiros gravados em áudio; e, por último, um breve apontamento quanto a outros espetáculos cênico-musicais em nosso país e estado.

No encerramento desta monografia permaneço com uma grande vontade de continuar a pesquisa abordando as várias portas que ficaram abertas e as várias questões levantadas. O termo *considerações* não se dá ao acaso, uma vez que não vejo esta seção como uma conclusão única para uma investigação que ainda pode ser expandida, em novos momentos.

É bom recordarmos que muitas das referências utilizadas ao longo do texto provém de fontes alternativas, como jornais, álbuns, programas de peças, crônicas, críticas, entre outros. Esse fato nos deixa clara a quantidade de campo ainda passível do acompanhamento acadêmico.

As trilhas sonoras de trabalhos gaúchos seria uma pesquisa à parte, e provavelmente mais difícil de ser realizada, devido às poucas informações sobre as montagens disponíveis. As outras manifestações cênicas seriam outro tema cuja abordagem merece um devido aprofundamento, principalmente ao pensarmos na questão da cultura e do espetáculo cênico em geral.

Ao longo de minha escrita, algumas portas que também me instigaram foram os trabalhos de Paulinho Tapajós e Oswaldo Montenegro, grandes nomes da MPB mas cujas obras teatrais ainda não dispõem de muitas informações. Fiquei me questionando se haveria razão para tal fato, já que seus sites pessoais me pareceram muito bem organizados.

Também, conforme o texto se desenvolve, é possível perceber alguns fatores pontuais que escrevi em meu trabalho de conclusão da graduação e em meu breve histórico ao início. Conforme vamos observando os elencos e equipes das produções, percebemos a influência direta de nomes do exterior. Percebe-se também a repetição de nomes, alguns que se destacaram em várias outras vertentes, como cinema e televisão, e a preferência de alguns diretores por determinados atores e atrizes.

Há também uma presença muito grande de nomes da música popular nas composições, fato que poderíamos associar à conexão do teatro com a população que existe desde a época das revistas (mesmo que tal conexão não seja tão frequente quanto à presença de várias camadas sociais nas plateias da maioria das produções).

Ainda, espero ter contribuído acadêmica e historicamente, mas também de uma maneira prática para a pesquisa de diversos indivíduos, desde outros acadêmicos até atores ou produtores.

Através deste trabalho, pude dar continuidade a minha pesquisa de graduação, reafirmando a importância deste campo que mescla duas importantes linguagens artísticas, a teatral e a musical. Foi possível observar uma linha do tempo das produções teatrais-musicais em nosso país, com um breve aporte de outras linguagens e com uma aproximação ao estado do Rio Grande do Sul. Prova-se que o teatro musical é uma rica área multidisciplinar, que envolve diversas formas de expressões, localidades e públicos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8 *Curiosidades sobre o álbum “Arca de Noé” de Vinícius*. Blog da Letrinhas, 2020. Disponível em: < <https://www.blogdaletrinhas.com.br/conteudos/visualizar/8-curiosidades-sobre-o-album-A-arca-de-Noe-de-Vinicius> >. Acesso em> Abril de 2022.

ALBIN, Ricardo Cravo. *Clara Moreno*. Site Dicionário Música Popular Brasileira – Criação e Supervisão Geral Ricardo Cravo Albin. Disponível em: < <https://dicionariompb.com.br/artista/clara-moreno/> >. Acesso em: Abril de 2022.

ALBIN, Ricardo Cravo. *Antonio Adolfo*. Site Dicionário Música Popular Brasileira – Criação e Supervisão Geral Ricardo Cravo Albin. Disponível em: < <https://dicionariompb.com.br/artista/antonio-adolfo/> >. Acesso em: Abril de 2022.

A Moreninha. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento398396/a-moreninha> >. Acesso em: Abril de 2022.

A Moreninha - Trilha Sonora da Peça Teatral (1969). Blog Toque Musical, 2017. Disponível em: < <https://www.toque-musicall.com/?p=6259> >. Acesso em: Abril de 2022.

A Música Brasileira no Teatro: “Deus Lhe Pague”. Blog Mosca na Sopa, 2016. Disponível em: < <http://ozumbidodamosca.blogspot.com/2016/02/a-musica-brasileira-no-teatro-d-eus-lhe.html> >. Acesso em: Abril de 2022.

ANDRADE, de Clara. *O corsário do rei e o eterno exílio de Augusto Boal*. Rio de Janeiro. Anais eletrônicos VI Reunião Científica da ABRACE, Porto Alegre, 2011. Disponível em: < <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/3001> >. Acesso em: Abril de 2022.

A Noiva do Condutor. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra69194/a-noiva-do-condutor> >. Acesso em: Abril de 2022.

ANTUNES, Delson. *Fora do Sério – Um Panorama do Teatro de Revista no Brasil*. Editora FUNARTE, Rio de Janeiro, 2002.

A Ópera do Malandro. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento458378/a-opera-do-malandro> >. Acesso em: Abril de 2022.

A Princesa e a Ervilha. Descrição do produto no site Tratore. Disponível em: < https://tratore.com.br/um_cd.php?id=5252 >. Acesso em: Abril de 2022.

ASTROFOLIA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento392021/astrofolia> >. Acesso em: Abril de 2022.

A Turma do Pererê. Site do Centro Brasileiro de Teatro Para a Infância e Juventude. Disponível em: < <https://cbtij.org.br/2004-turma-perere-direcao-stella-miranda/> >. Acesso em: Abril de 2022.

AUÊ Release do Espetáculo. Site da Produtora Morente e Forte, Abril de 2018. Disponível em: < <http://www.morenteforte.com/ae/> >. Acesso em: Abril de 2022.

BARRETO, Juliano. *Mussum Forévis - Samba, mé e Trapalhões*. Editora Leya, São Paulo, 2014.

BOAL, Augusto *apud* Site Augusto Boal. *Show Opinião*. Disponível em: < <http://augustoboal.com.br/especiais/show-opiniao/> >. Acesso em: Janeiro, 2022)

BOAL, Augusto *apud* Site Augusto Boal. *Arena Conta Zumbi*. Disponível em: < <http://augustoboal.com.br/especiais/arena-conta-zumbi/> >. Acesso em: Abril, 2022.

BUARQUE, Chico. Nota de Junho de 1978 IN: *Ópera do Malandro*. Editora Círculo do Livro, Rio de Janeiro, 1978.

BUARQUE, C.; GUERRA, R. *Calabar*. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1974.

BUARQUE, C; PONTES, P. *Gota D'Água: Uma Tragédia Brasileira*. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2019.

CAMBAIO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento391101/cambaio> >. Acesso em: Abril de 2022.

CASTRO, Carlos de. *João e Maria, o musical estreia em São Paulo*, Outubro de 2020. Disponível em: < <https://www.aparatodoentretenimento.com.br/2020/10/joao-e-maria-o-musical-e-streia-em-sao.html> >. Acesso em: Abril de 2022.

CD. Site Escola Britannica, Capes – Ministério da Educação. Disponível em: < <https://escola.britannica.com.br/artigo/CD/481030> > Acesso em: Outubro de 2021.

CERRONE, Lucia. *Crítica publicada no Jornal do Brasil - Caderno B*. Rio de Janeiro, 29 de Abril de 1995. Disponível em: < <https://cbitij.org.br/o-jardim-das-borboletas-direcao-jorge-adler/> >. Acesso em: Abril de 2022.

Coletiva do musical Aparecida. Site Cena Musical, Março de 2019. Disponível em: < <https://www.cenamusical.com.br/coletiva-do-musical-aparecida/> >. Acesso em: Abril de 2022.

Como Vencer Na Vida Sem Fazer Força. Site Möeller 7 Botelho. Disponível em: < <https://moellerbotelho.com.br/como-vencer-na-vida-sem-fazer-forca/> > Acesso em: Abril de 2022.

COMPANY. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento391901/company> >. Acesso em: Abril de 2022.

COOMPOR CANTA LUPI. Site IMMub. Disponível em: < <https://immub.org/album/coompor-canta-lupi> >. Acesso em: Maio de 2022.

COPLAS, Martín *apud* CASALDÁLIGA *et al.* *Missa da Terra Sem Males*. Editora Tempo e Presença, Rio de Janeiro, 1980. Disponível em: < <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/prov62.pdf> >. Acesso: Maio de 2022.

CHAVES, Marcos Machado. *De trilhas sonoras teatrais a preparações musicais para artistas da cena*. Editora Synergia, Rio de Janeiro, 2020.

CHAVES, Marcos Machado. *Tensões entre o popular e o erudito: a obra teatral-musical Fulaninho em observações socioculturais*. Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 1 n. 43, abr. 2022.

CHICLETE com Banana. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento405661/chiclete-com-banana> >. Acesso em: Abril de 2022.

Chico Buarque. *Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira*, 2021. Disponível em: < <https://dicionariompb.com.br/chico-buarque/discografia> >. Último acesso em: Julho de 2021.

CLÁUDIA, Maria. *Coluna A Mulher e a Notícia*. Jornal Correio da Manhã (RJ). Edição 21459, 20 de Março de 1963. Disponível em: < http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_07&pagfis=38030&url=http://memoria.bn.br/docreader# > Acesso em: Janeiro de 2022.

Conheça o elenco completo e os detalhes de “Elis, A Musical”. Site A Broadway É Aqui, Agosto de 2013. Disponível em: < <https://abroadwayeaqui.com.br/2013/08/23/conheca-o-elenco-completo-e-os-de-talhes-de-elis-a-musical/> >. Acesso em: Abril de 2022.

DEL, Felipe. *Peça ‘O grande circo místico’, sucesso nos anos 1980, ganha nova montagem*. Site SP Escola de Teatro, 2014. Disponível em: < <https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/peca-o-grande-circo-mistico-sucesso-nos-anos-1980-ganha-nova-montagem> >. Acesso em: Abril de 2022

DOURADO, Flávia. *Memória Cultural: O vínculo entre passado, presente e futuro*. Site do Instituto de Estudos Avançados da Universidade Federal de São Paulo, 2013. Disponível em: < <http://www.iea.usp.br/noticias/memoria-cultural> > Último acesso: Fevereiro 2021.

ELAS POR ELA - Programa do Espetáculo. Espetáculos Artísticos em Revista, Ano XII, n. 129, Cerri Publicações, Novembro de 1989-Fevereiro 1990.

Evita (1983/2011). Site Opinião de Peso, 2020. Disponível em: < <https://opiniaodepesodotcom.wordpress.com/2020/08/15/evita-1983-2011/> >. Acesso em: Abril de 2022.

FÉ, Dilson Santa. *Há 46 anos, o musical HAIR ganhava versão brasileira*. Site Portal EBC. Disponível em < <https://memoria.ebc.com.br/cultura/2015/10/ha-46-anos-musical-hair-ganhava-versao-brasileira> >. Acesso em: Abril de 2022.

Gonzagão: A Lenda. Programa do espetáculo, 2014. Disponível em: < <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/252247> >. Acesso em: Abril de 2022.

GUIMARÃES, Armindo. *O Sonho de Alice - musical de 1982*. Portal Splish Splash, 2010. Disponível em: < <https://www.portalsplishsplash.com/2010/01/o-sonho-de-alice-musical-de-1982.html> > Acesso em: Abril de 2022.

HAIR. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento388519/hair> > Acesso em: Abril de 2022.

Histórico. Site Grupo Corpo. Disponível em: < <https://grupocorpo.com.br/companhia/> >. Acesso em: Abril de 2022.

Ilustrada 50 anos: 1965 - Marília Pêra é "estrela que desponta". Site Folha de São Paulo, 2008. Disponível em: < <https://m.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/11/468979-ilustrada-50-anos-1965---marilia-pera-e-estrela-que-desponta.shtml> >. Acesso em: Abril de 2022.

Jacksons do Pandeiro - Musical. Site Cidade das Artes, Prefeitura do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: < <http://cidadedasartes.rio.rj.gov.br/programacao/interna/1323> >. Acesso em: Abril de 2022.

Lado a Lado com Sondheim (2005). Site Möeller e Botelho. Disponível em: < <https://moellerbotelho.com.br/espeticulos/lado-a-lado-com-sondheim/> >. Acesso em: Abril de 2022.

LAGE apud ARAUJO. *Cultura: Diversidade e Conceitos*. Site Senar Goiás. 2019, Disponível em: < <https://sistemafaeg.com.br/senar/noticias/com-apoio-do-senar-goias/cultura-diversidade-de-conceitos> > Último acesso: Fevereiro 2021.

LERINA, Roger. *Arthur de Faria lança sua “Antígona”*. Matinal Jornalismo, Setembro de 2020. Disponível em: < <https://www.matinaljornalismo.com.br/rogerlerina/musica/arthur-de-faria-lanca-sua-antigona/> >. Acesso em: Abril de 2022.

Liberdade, Liberdade. Disponível em: < <https://memoriasdaditadura.org.br/pecas/liberdade-liberdade/> >. Acesso em: Junho de 2022.

LICHOTE, Leonardo. *Um, dois, tlês e... - Release album Partimpim Tlês*, 2012. Disponível para download em: < <http://www.adrianapartimpim.com.br/tles/index.html> >. Acesso em: Maio de 2022.

LP ALÔ, DOLLY (HELLO, DOLLY). Site do Instituto Memória Musical Brasileira (IMMuB). Disponível em: < <https://immub.org/album/alo-dolly-hello-dolly> >. Acesso em: Maio de 2022.

MACEDO, Laura. *Carlos Lyra e “Pobre Menina Rica”, por Vinícius de Moraes*. Site Portal Luis Nassif, 2013. Disponível em: < <https://blogln.ning.com/profiles/blogs/carlos-lyra-e-pobre-menina-rica-por-vinicius-de-moraes> > Acesso em: Janeiro de 2022.

MAFFEI, Evangelina. *1965 - ARENA CANTA BAHIA*. Blog Caetano en Detalle, Agosto de 2011. Disponível em: < <https://caetanoendetalle.blogspot.com/2011/08/1965-arena-canta-bahia.html> >. Acesso: Maio de 2022.

MANDINHO - Leandro Maia. Site do Estúdio Casa Aberta, 2013. Disponível em: < <http://estudiocasaaberta.com.br/portfolio/leandro-maia/> >. Acesso: Maio de 2022.

Mandinho estreia nos palcos de Pelotas. Leandro Maia leva premiado disco infantil ao Theatro Guarany, Dezembro de 2014. Disponível em: < <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2014/12/01/mandinho-estreia-nos-palcos-de-pelota-s-leandro-maia-leva-premiado-disco-infantil-ao-theatro-guarany/> >. Acesso em: Maio de 2022

MARCHI, Leonardo. *A Angústia do Formato: uma História dos Formatos Fonográficos. E-COMPÓS: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, Abril de 2005.

Marília Pêra - Elas por Ela (1990). Site Toque Musical, Abril de 2011. Disponível em: < <https://www.toque-musicall.com/?p=478> >. Acesso em: Maio de 2022.

MENEZES, Thiago de. *Uma Vida Só Não Basta - Memórias de um jovem Conde aventureiro e cinéfilo*. Editora Selo Editorial FALASP, São Paulo, 2015.

Milton Nascimento - Nada Será Como Antes - O Musical (2012). Site Möeller & Botelho. Disponível em: < <https://moellerbotelho.com.br/espeticulos/milton-nascimento-nada-sera-como-antes-o-musical-2012/> >. Acesso em: Abril de 2022.

MISSA DA TERRA SEM MALES. Site Servicios Koinonia. Disponível em: < <https://www.servicioskoinonia.org/Casaldaliga/poesia/terra.htm> >. Acesso em: Maio de 2022.

MISSA DO VAQUEIRO VIRA LIVRO E CD. Site Assessoria de Comunicação Verbo. Disponível em: < <http://verbo.com.br/site/rezas-de-sol-para-a-missa-do-vaqueiro-resgata-religiosidade-e-tradicao-sertaneja/> >. Acesso em: Abril de 2022.

MORTE e Vida Severina. IN: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento399772/morte-e-vida-severina> >. Acesso em: Abril de 2022.

Morte e Vida Severina estreia no TUCA. Site do Jornal da PUC-SP, Abril de 2022. Disponível em: < <https://j.pucsp.br/noticia/morte-e-vida-severina-estreia-no-tuca> >. Acesso em: Maio de 2022.

MOURA, F.; VICENTE, A. *Jackson do Pandeiro - O Rei do Ritmo*. Editora 34, São Paulo, 2001.

MUNIZ, Flávia. *Claudia Raia lança primeiro disco, incentivada por Thiaguinho e com clipe dirigido por Marcella Rica*. GShow, Rio de Janeiro, 2021 (disponível em: < <https://gshow.globo.com/tudo-mais/tv-e-famosos/noticia/claudia-raia-lanca-prim-eiro-disco-incentivada-por-thiaguinho-e-com-clipe-dirigido-por-marcella-rica.ghtml> > Acesso em: Janeiro, 2022).

Musicais. Site Oswaldo Montenegro. Disponível em: < <http://www.oswaldomontenegro.com.br/musicais.php> >. Acesso em: Abril de 2022.

MURAT, Rodrigo. *Zezé Motta - Muito Prazer*. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo, 2005.

Música e Trabalho: Os Saltimbancos cantam todos juntos. Site dos Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, 2019. Disponível em: < <https://metalurgicos.org.br/noticias/musica-e-trabalho-nara-leao-miucha-e-mpb-4-cantam-todos-juntos/> > Acesso em: Abril de 2022.

O Abre Alas. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento391660/o-abre-alas> >. Acesso em: Abril de 2022.

O Grande Circo Místico. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento391688/o-grande-circo-mistico> >. Acesso em: Abril de 2022.

Opera do Malandro (2003). Site Möeller e Botelho. Disponível em: < <https://moellerbotelho.com.br/espeticulos/opera-do-malandro-2003/> >. Acesso em: Abril de 2022.

Os Saltimbancos. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento391738/os-saltimbancos> >. Acesso em: Abril de 2022.

O Sonho de Alice - Trilha Sonora Original (1982). Site Toque Musical, 2016. Disponível em: < <https://www.toque-musicall.com/?p=5723> >. Acesso em: Abril de 2022.

Par ou Ímpar - Ao Vivo. Site Kleiton & Kledir. Disponível em: < <http://kleitonekledir.com.br/par-ou-impar-ao-vivo/> >. Acesso em: Abril de 2022.

Programa do Espetáculo Concerto Para Dois. Disponível em: < <https://www.consertoparadois.com.br/assets/images/programa.pdf> >. Acesso em: Abril de 2022.

PIMENTEL, João. *Musical 'Era No Tempo do Rei' gera parceria inédita entre Carlos Lyra e Aldir Blanc*. O Globo - Cultura, Março de 2010. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/cultura/musical-era-no-tempo-do-rei-gera-parceria-inedita-de-carlos-lyra-aldir-blanc-3043535> >. Acesso em: Abril de 2022.

Quincas Berro D'Água - Trilha Sonora Original (1972). Site Toque Musical, 2011. Disponível em: < <https://www.toque-musicall.com/?p=238> >. Acesso em: Abril de 2022.

RAFAEL, Romero. *A História de uma Missa Subversiva*. Revista Continente, Novembro de 2021. Disponível em: < <https://revistacontinente.com.br/edicoes/251/a-historia-de-uma-missa-subversiva> >. Acesso em: Abril de 2022.

RAMAN, Nilson (Coord.). *Bibi Ferreira - Uma Vida no Palco*. Editora Raman Entretenimentos, Rio de Janeiro, 2019.

Release do Espetáculo Vingança, O Musical. Site Morente e Forte Produções, 2013. Disponível em: < <http://www.morenteforte.com/vinganca/> >. Acesso em: Abril de 2022.

ROSA de Ouro. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra69767/rosa-de-ouro> >. Acesso em: Abril de 2022.

SANTOS, Davi. *"Cazas de Cazusa": Musical volta aos palcos brasileiros com novo elenco*. Portal Popline, 2021. Disponível em: <

<https://portalpopline.com.br/cazas-de-cazuza-musical-volta-aos-palcos/> >. Acesso em: Abril de 2022.

SANTOS, Valmir. “*Cambaio*” quer descambar para o sonho. Folha Ilustrada. 20 de Abril de 2001. Disponível em: < <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2004200139.htm> >. Acesso em: Abril de 2022.

SASSARICANDO. Site Möeller & Botelho, 2017. Disponível em: < <https://moellerbotelho.com.br/sassaricando/> >. Acesso em: Abril de 2022.

SCHMIDT, B. *A Parceria de Guarnieri e Toquinho - Parte 2*. Blog O Patativa, 2010. Disponível em: < http://bernardoschmidt.blogspot.com/2010/08/parceria-de-guarnieri-e-toquinho-parte_27.html >. Acesso em: Abril de 2022.

SENNÁ, Orlando. *De Pascoal a Oedipus*. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1972. Disponível em: < http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_08&p_agfis=35810&url=http://memoria.bn.br/docreader# > Acesso em: Abril de 2022.

SEVERIANO, Jairo. *Uma história da música popular brasileira – Das origens à modernidade*. Editora 34, São Paulo, 504 p. 2017 (4ª Edição).

SILVA, Leivison. *Deus Lhe Pague*. Site Assisto Porque Gosto, 2018. Disponível em: < <https://www.assistoporquegosto.com.br/blog/index.php/deus-lhe-pague/> > Acesso em: Abril de 2022.

Site do Instituto Memória Musical Brasileira (IMMuB). *Instituto Memória Musical Brasileira*. 2021. Página Inicial. Disponível em < <https://immub.org/> > Último acesso em: Julho de 2021.

SOARES, Luccas Pires. *Os musicais me atrevesam: Reflexão e relato de experiência em direção*. TCC (Teatro - Licenciatura) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Pelotas, 2019.

SOUZA, Maurício de. *Depoimento: Mônica e Cebolinha no Mundo de Romeu e Julieta*. Plataforma LinkedIn, 2022. Disponível em: < <https://www.linkedin.com/pulse/m%25C3%25B4nica-e-cebolinha-mundo-de-ro>

meu-julieta-mauricio-de-sousa/?trackingId=CVXhsqUfl3txnjnt6AgRNQ%3D%3D >. Acesso em: Março de 2022

STEVES, Gerson. *A Broadway não é aqui – Panorama do Teatro Musical no Brasil*. Editora GIOSTRI, São Paulo, 2015.

Teatro de Revista. *Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira*, 2021. Disponível em: < <https://dicionariompb.com.br/teatro-de-revista> >. Último acesso em: Fevereiro 2021.

Teatro de Revista. *Enciclopédia Itaú Cultural*. 2020. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo614/teatro-de-revista> >. Último acesso em: Fevereiro 2021.

Teatro Musical. *Enciclopédia Itaú Cultural*. 2017. Disponível em: < <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5891/teatro-musical> >. Último acesso em: Fevereiro 2021.

Todos Os Musicais de Chico Buarque em 90 Minutos (2014). Site Möeller & Botelho. Disponível em: < <https://moellerbotelho.com.br/espeticulos/todos-os-musicais-de-chico-buarque-em-90-minutos-2014/> >. Acesso em: Abril de 2022.

VALENÇA, Ernesto. *Paralelos entre ação teatral e direcionalidade musical*. Editora Paco Editorial, Jundiaí (SP), 2018.

VASCONCELLOS, João Paulo. *Dicionário de Teatro*. Ed. L&PM, Porto Alegre. 1987.

VAZ, C. *No palco de Balbina, Ananias Ferreira e Geraldo Filme em Ação*. Blog Mestre Ananias, 2009. Disponível em: < <http://mestreananias.blogspot.com/2009/11/inicio-dos-70-mestre-ananias-e-geraldo.html> > Acesso em: Abril de 2022.

VELOSO, Caetano. *Verdade Tropical*. Editora Companhia das Letras, São Paulo, 2017.

Vencedores do Prêmio Açorianos de Música – 2002. Site da Prefeitura de Porto Alegre. 2021. Disponível em: < http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smc/default.php?reg=33&p_sec_ao=214 >. Último acesso em: Julho de 2021.

VIEIRA, Renato. *De Gracinha à Divino Maravilhoso* IN: *Gal Costa*, Leonardo Lichote, Marcus Preto e Omar Salomão (Org.). Editora BEI, São Paulo, 2021.

Vinil 70 anos. Site Universo do Vinil. Disponível em: < <https://universodovinil.com.br/tudo-sobre-discos-de-vinil/historia/> > Acesso em Outubro de 2021.

Vinil e Cd: As voltas que os discos dão. Site ABRAMUS. Disponível em: < <https://www.abramus.org.br/noticias/16222/vinil-e-cd-as-voltas-que-os-discos-da-o/> > Acesso em: Outubro de 2021.

WEBER, Eduardo. *Pobre Menina Rica*. Site Rádio Cultura Brasil, 2013. Disponível em: < <http://culturabrasil.cmais.com.br/programas/vinicius-poesia-musica-e-paixao/arquivo/pobre-menina-rica> > Acesso em: Janeiro de 2022.